

ISBN 978-85-8141-050-0

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI- UFSJ

CAMPUS CENTRO-OESTE DONA LINDU – CCO

MANUAL DE PRÁTICA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

PUBLICAÇÃO TÉCNICA

ORGANIZADORES

JANETE RICAS

JOÃO MARCOS ARANTES SOARES

JOEL ALVES LAMOUNIER

LUIZ GUSTAVO BAETA MARZANO

MELINA DE BARROS PINHEIRO

ANDRESSA VINHA ZANUNCIO

Divinópolis

2023

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1- INTRODUÇÃO.....	7
2-ETAPAS DO PIC E CONTEÚDO POR PERÍODOS.....	9
3-PROFESSORES ORIENTADORES.....	15
4-LINHAS DE PESQUISA E GRUPOS DE ALUNOS.....	15
5-AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA.....	17
6-METODOLOGIA DA PESQUISA.....	21
7-REVISÃO DA LITERATURA.....	25
8-LEITURA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS.....	27
9-ÉTICA EM PESQUISA.....	29
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	31

APÊNDICES

APRESENTAÇÃO

O curso de Medicina da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ) Campus Centro Oeste Dona Lindú, em Divinópolis, iniciou suas atividades em 2008, tendo a primeira turma concluída o curso em dezembro de 2013. Com um projeto inovador, em consonância com as novas diretrizes curriculares para cursos de Medicina, objetiva formar um profissional para atendimento das necessidades do país, de elevado nível técnico e científico. Para se formar um profissional mais crítico, o aluno de medicina tem na grade curricular uma serie de disciplinas oferecidas regularmente no curso que ampliam a base do conhecimento científico aplicado em pesquisa.

O currículo contempla, além de disciplinas de metodologia científica, oferecidas nos três primeiros períodos do Curso, uma disciplina denominada ***Prática de Investigação Científica*** (PIC) que se inicia no 4º período e tem como proposta a realização de uma pesquisa a título de trabalho de conclusão de curso pelos alunos da graduação. Esse trabalho é fruto de uma investigação planejada e executada pelos alunos, sob a orientação de um professor. Os alunos participam de todas as fases da elaboração desse trabalho, desde a concepção e escrita do projeto, até a redação final do artigo a ser publicado, sendo orientados pelo mesmo professor até a sua conclusão em um tempo previsto de três anos e meio. Assim sendo, os professores supervisionam a mesma turma de PIC por sete semestres consecutivos. Cada semestre tem objetivos específicos a serem cumpridos, explicitados no projeto pedagógico do curso, parte integrante deste manual.

A Unidade Curricular PIC torna obrigatória a inserção de todo aluno do curso em pesquisa a partir do 4º período. De uma maneira ativa, oferece uma oportunidade

para o desenvolvimento do raciocínio científico, por meio da elaboração e realização de uma investigação científica, desde sua etapa inicial até a redação final de um artigo científico. Embora tenha semelhança com a Iniciação Científica (IC), consagrada pelo sucesso na formação de pesquisadores, a disciplina PIC possibilita a participação ativa do aluno em todo o processo. Desta forma, em oposição à inserção pontual e temporária em um projeto de pesquisa, já elaborado pelo orientador ou outros pesquisadores, o aluno tem uma oportunidade prevista no projeto pedagógico do curso.

O presente documento é resultado da experiência gerada pelas atividades desenvolvidas no curso de Medicina da UFSJ, reflexos da disciplina PIC, compartilhado pelos docentes e alunos. Deve-se ressaltar que trata de uma experiência única, pois não havia nos cursos de medicina uma proposta semelhante como parte da Unidade Curricular. Esta experiência ocorreu de maneira progressiva, sendo os conteúdos de cada semestre assimilados gradativamente.

Vale destacar a participação dos primeiros professores: Cláudia di Lorenzo Oliveira, Clareci Cardoso, Eduardo Sérgio Silva, João Marcos Arantes Soares, Roberto Gomes Chaves e Rosy Iara Azambuja Maciel. Foram contribuições tanto na parte de confecção dos instrumentos de avaliação, como na parte de avaliação do programa proposto a partir da vivência prática da disciplina.

No processo de avaliação “in loco” do curso de Medicina feito pelos consultores do MEC em outubro de 2013, a unidade curricular foi avaliada positivamente com os seguintes dizeres: “há um estímulo à formação crítica e científica no curso, constituindo o PIC, oferecido de forma obrigatória a todos os alunos ao longo de vários períodos e seguindo uma proposta coerente de trabalho, uma interessante proposta para gerar publicações científicas, e que pode ser complementado por

bolsas de iniciação científica.”

Vale apenas ainda destacar as contribuições dos professores Alexandre Costa Val, Jacqueline Domingues Tibúrcio e Leonardo Lopes Tonani, que fizeram vários apontamentos na versão final desse manual.

Foram incluídas no texto e nos apêndices, informações consideradas necessárias para o aprendizado previsto na disciplina, bem como os formulários de avaliação de cada período.

1- INTRODUÇÃO

A Unidade Curricular PIC do Curso de Medicina da UFSJ é uma forma de se introduzir a prática no ensino de Metodologia Científica longitudinal, de maneira seqüencial e progressiva com o conhecimento adquirido pelo aluno. Ou ainda, dentro do projeto pedagógico, a finalidade é “desenvolver no estudante o olhar e raciocínio científico”, e nada melhor que praticar e experimentar, para aprender.

Nos três semestres iniciais do curso, são ministradas disciplinas de Metodologia Científica. Nesta fase são trabalhados os conceitos básicos de ciência e epistemologia, ética e bioética, métodos de investigação em pesquisa qualitativa, quantitativa e bioestatística. Na seqüência, no transcorrer do curso, os estudantes vivenciam, em grupo, a prática da pesquisa, culminando com a produção de um artigo científico. Neste processo contam com a orientação de um docente titulado, doutor ou mestre. Essa vivência precoce da pesquisa faz com que os estudantes percebam as dificuldades e importância da definição de um objeto de pesquisa, da revisão adequada e crítica da literatura, da definição de objetivos, das questões éticas relacionadas à investigação. Além disso, vivenciam as dificuldades do campo de prática, da tabulação de dados e análise dos resultados e, finalmente, as dificuldades para a produção de um artigo científico.

Esse processo tem como meta formar um aluno mais crítico. Como resultado, um aluno com maior capacidade de resolução de problemas, em sintonia com as novas diretrizes curriculares para formação de médicos em nosso país. Contribui também na qualidade técnica e científica do egresso com perfil para carreira acadêmica, desejável na formação de recursos humanos na área médica.

A pesquisa, a extensão e a graduação formam um tripé que constitui e sustenta a Universidade. No entanto, sabemos das dificuldades de inserção de alunos de graduação em projetos de pesquisa. Muitas vezes a relação entre a graduação e a pesquisa não é harmônica. Vários fatores contribuem para criar uma dicotomia para o docente entre se dedicar à pesquisa / pós-graduação e o ensino na graduação. Nesta escolha quase obrigatória, as atividades na graduação são frequentemente relegadas ao segundo plano. Contribuem para este fato fatores tais como, a valorização do docente pela sua produção científica; maiores recursos, a partir dos órgãos de fomento, para a pesquisa e pós-graduação; o prestígio e a projeção

nacional e internacional alcançada pela atividade de pesquisa, mas, não pela docência, dentre outras oportunidades que a pesquisa oferece, diferentemente da atividade docente na graduação.

Neste contexto, o PIC tem a vantagem de abranger todos os alunos, oferecendo oportunidade a todos, ao mesmo tempo, e favorece ao docente, integrar a atividade de pesquisa com a graduação. Tanto quanto a IC, o PIC poderá contribuir para a formação de futuros alunos de pós-graduação, docentes e pesquisadores.

Embora tanto o PIC quanto a IC tenham semelhanças e objetivos comuns, cabe ressaltar as algumas diferenças importantes, especialmente na forma do aprendizado mais proativo. O PIC é uma Unidade Curricular, ou seja, é obrigatória, enquanto que a IC é opcional e nem sempre disponível para todos os alunos. Na IC, o aluno se insere em um projeto de pesquisa, permanece por um tempo determinado, quase sempre menor do que a conclusão da pesquisa. A participação do aluno tem caráter menos ativo, ou seja, recebe do orientador as tarefas pré-determinadas, conforme a demanda do projeto. No PIC, são os próprios alunos que concebem o trabalho de pesquisa, dentro da linha de pesquisa do orientador escolhido. Assim, os alunos vivenciam todo o processo de pesquisa, desde a concepção, execução até a redação do artigo como trabalho de conclusão de curso.

Os professores orientadores têm como único pré-requisito a titulação, podendo atuar em área básica, em área clínica, em ambas ou ainda pertencerem a outros cursos da área da saúde. Afinal, sabemos que pesquisas em área da saúde é matéria de interesse de médicos, biólogos, bioquímicos, enfermeiros, psicólogos, farmacêuticos, fisioterapeutas, educadores físicos, odontólogos, fonoaudiólogos, nutricionistas, estatísticos e outros. Este formato de orientação é uma característica importante, pois abrangência as várias áreas de conhecimento no campo da saúde. Portanto, o PIC consiste de uma experiência inovadora do ponto de vista de forma e conteúdo incorporado na estrutura curricular do curso de medicina do CCO.

Por fim, destaca-se outra faceta da disciplina quanto aos aspectos metodológicos. Geralmente no curso de medicina o ensino da metodologia tem enfoque mais teórico e pontual, com pouco sentido prático e exercícios de leitura. Em geral, o aluno não vivencia a experiência e dificuldades da redação do artigo científico, o que é proporcionado pelo PIC. A vivência em grupo, as dificuldades para integrar e trabalhar em equipe são percebidos pelos alunos no decorrer da disciplina desde o

seu início no quarto período até quase final do curso médico. Em termos de ensino, fortalece os laços entre a graduação e a pesquisa, desejável e recomendado pelo MEC.

2- ETAPAS DO PIC E CONTEÚDO POR PERÍODOS

O PIC tem oferta regular e obrigatória ao longo de sete semestres (do quarto ao décimo período) do curso de Medicina, sendo que cada semestre tem objetivos específicos.

Nos quatro primeiros períodos, a dinâmica é basicamente a mesma: após uma ou duas aulas introdutórias iniciais com toda a turma, os grupos de alunos são liberados para as atividades de orientação. Estas ocorrem em reuniões do orientador com o seu grupo, que contém, em média, seis alunos. Nos demais semestres não há aulas introdutórias e os alunos se reúnem diretamente com seus orientadores.

O PIC tem um horário fixo, disponibilizado na grade de ensino, porém o professor orientador tem autonomia para marcar reuniões (quinzenais ou semanais) em horários não determinados na grade curricular do semestre. Estas são computadas como atividade didática e a presença do aluno é registrada. Na figura 1 tem-se uma ideia da evolução do aluno ao longo dos semestres e das exigências na formação do conhecimento em pesquisa.

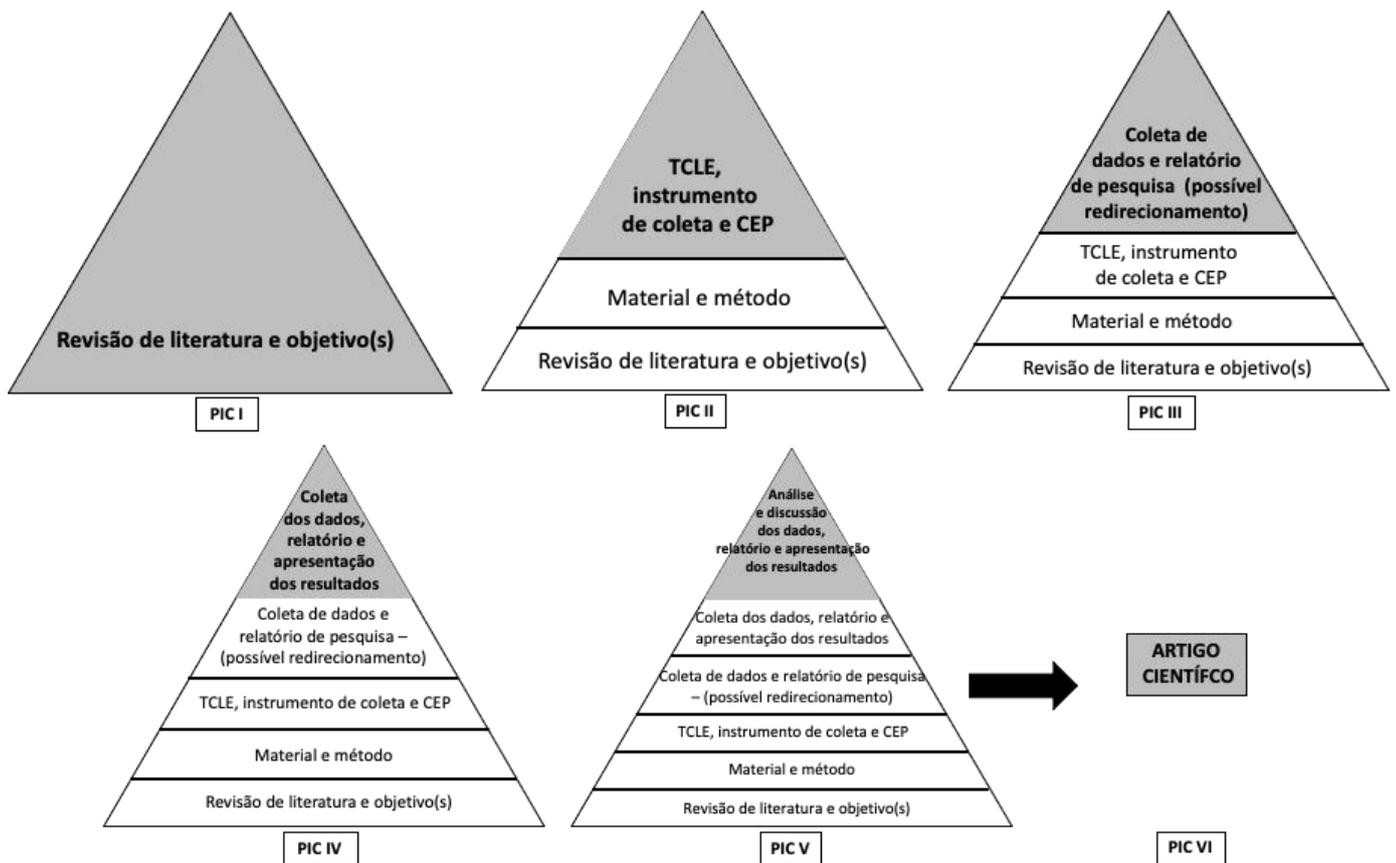


Figura 1 - Etapas do PIC

PIC I – Quarto Período

Carga horária: 40 horas semestrais, sendo oito horas de atividades teóricas introdutórias ao conteúdo do semestre para todos os alunos e 28 horas dedicadas às atividades de orientação em grupo. Ao final do semestre ocorre um seminário de apresentação/avaliação dos trabalhos, com a presença de todos os alunos e orientadores da turma, com duração de aproximadamente 4 horas.

Objetivos: selecionar o objeto da pesquisa e apresentar a revisão de literatura acerca do objeto de investigação escolhido. Nesse período os alunos definem ainda os objetivos da pesquisa.

Sugere-se aos alunos e aos orientadores a realização de pesquisas exequíveis dentro do tempo do PIC, ou seja, projetos que não necessitem de longo tempo de acompanhamento, que possam ser realizados sem necessidade de grandes financiamentos. Recomenda-se que os projetos tenham como finalidade responder, preferencialmente, uma pergunta relevante para o sistema de saúde local.

Conteúdo programático das aulas e planejamento:

- Explicação da proposta e funcionamento da UC e suas particularidades;
- Busca de artigos científicos em bases bibliográficas (MEDLINE, LILACS, SCIELO) e explicação da constituição de um artigo científico e suas partes;
- Normalização bibliográfica;
- Distribuição dos alunos em grupo de acordo com as linhas de pesquisa escolhidas pelos mesmos.

PIC II – Quinto Período

Carga horária: 58 horas semestrais sendo oito horas de atividade teórica introdutória do conteúdo do semestre para todos os alunos, três horas com o orientador e o docente de estatística, quatro horas com atividades práticas em estatística e 43 horas dedicadas às atividades de orientação em grupos. Ao final do semestre ocorre um seminário de apresentação/avaliação dos trabalhos, com a presença de todos os alunos e orientadores da turma, com duração de aproximadamente 4 horas.

Objetivos: elaborar de forma detalhada e ordenada o projeto de pesquisa (material e métodos, casuística); a descrição do plano de coleta e análise dos dados com cronograma; a análise crítica dos possíveis riscos e benefícios; a elaboração de um plano de divulgação dos resultados, a elaboração de orçamento financeiro detalhado (recursos, fontes e destinação); a descrição das características da população a estudar; a identificação das fontes de material para a pesquisa; a descrição de quaisquer riscos, com avaliação de sua possibilidade e gravidade e a descrição de medidas para proteção ou minimização, declaração de conflito de interesse, e considerações éticas sobre o método.

É importante que todos os alunos, dentro de seus grupos, discutam cada um desses itens, mesmo que não se aplique ao seu projeto.

Ao final do PIC II, o orçamento financeiro detalhado, com três tomadas de preço para cada item deve ser entregue à diretoria do campus para que entre no orçamento destinado à unidade curricular. A previsão para compra e liberação do material solicitado é de seis meses, ou seja, o material deverá estar disponível no

início do PIC IV.

Elaboração do Consentimento Livre e Esclarecido a ser apresentado aos pesquisados e preenchimento dos documentos de submissão ao Comitê de Ética da UFSJ e demais instituições envolvidas; a definição e elaboração de instrumentos de coleta de dados – testes laboratoriais, questionários, roteiro de entrevistas ou grupo focal, protocolo de levantamento de dados em documentos e arquivos médicos/prontuários.

Submeter o projeto ao Comitê de ética em Pesquisa e o resultado da submissão apresentada no seminário ao final do semestre.

Conteúdo programático de aulas:

- Explicação dos objetivos do PIC II e explanação sobre a redação de um projeto de pesquisa com todos os seus componentes.
- Planejamento de estudos e cálculo amostral.
- Explicação do objetivo do semestre e explanação sobre ética e bioética na pesquisa.
- Planejamento e elaboração de banco de dados e questionário de pesquisa.
- Elaboração de banco de dados utilizando software EpiData.

PIC III - Sexto Período

Carga horária: 40 horas semestrais sendo quatro horas de atividade teórica introdutória do conteúdo do semestre para todos os alunos, em conjunto, e 36 horas dedicadas às atividades de orientação em grupos. Dessas 36 horas, 11 horas serão com o orientador e duas horas com o orientador e o docente de estatística. Ao final do semestre ocorre um seminário de apresentação/avaliação dos trabalhos, com a presença de todos os alunos e orientadores da turma, com duração de aproximadamente 4 horas.

Objetivos: Capacitação para a coleta de dados com padronização de técnicas e rotinas de acordo com a necessidade de cada projeto (por exemplo, rotina de

coloração histológica ou realização de PCR, realização de entrevistas, conforme o trabalho); realização de projeto piloto, se necessário e elaboração de relatório de pesquisa.

Nesse semestre algumas pesquisas poderão ser redirecionadas ou ainda haver mudança em algum dos objetivos, após a análise dos resultados do piloto. Os projetos que estiverem ainda esperando aprovação nos Comitês de Ética para o seu início devem continuar as atividades de capacitação para coleta e padronização das técnicas e recomenda-se a realização de um artigo de revisão sobre o tema estudado.

Conteúdo programático das aulas

- Explicação do objetivo do semestre e explanação sobre os objetivos, formas e importância da capacitação para coleta de dados, padronizações de técnicas e elaboração e execução do projeto piloto.
- Análise descritiva dos dados.

PIC IV – Sétimo Período

Carga horária: 58 horas semestrais, sendo 54 horas dedicadas às atividades de orientação em grupos. Dessas 54 horas, 51 horas serão com o orientador e três horas com o orientador e o docente de estatística. Ao final do semestre ocorre um seminário de apresentação/avaliação dos trabalhos, com a presença de todos os alunos e orientadores da turma, com duração de aproximadamente 4 horas.

Objetivos: coleta dos dados da pesquisa, elaboração de relatório e apresentação no seminário dos resultados brutos. Nesta fase, se necessário, o professor também participa do trabalho de campo.

PIC V – Oitavo Período

Carga horária: 40 horas semestrais, sendo 36 horas dedicadas às atividades de orientação em grupos. Dessas 36 horas, 30 horas serão com o orientador e seis horas com o orientador e o docente de estatística. Ao final do semestre ocorre um

seminário de apresentação/avaliação dos trabalhos, com a presença de todos os alunos e orientadores da turma, com duração de aproximadamente 4 horas.

Objetivos: análise e discussão dos dados da pesquisa e apresentação da discussão em seminário de pesquisa. O trabalho escrito já deverá estar em forma de artigo científico.

PIC VI – Nono Período

Carga horária: 40 horas semestrais, sendo 36 horas dedicadas às atividades de orientação em grupos. Ao final do semestre ocorre o último seminário de apresentação/avaliação dos trabalhos, com a presença de todos os alunos e orientadores da turma, com duração de aproximadamente 4 horas.

Objetivos: elaboração e apresentação do artigo científico completo já submetido em revista científica indexada, com todos os seus componentes: título, palavras-chave, resumo, introdução, objetivo, material e métodos, resultados, discussão, conclusões e referências bibliográficas.

3- PROFESSORES ORIENTADORES

Para cada grupo de alunos, é designado um professor orientador, que acompanha os alunos ao longo de cada semestre. Os professores devem ter titulação acadêmica (Mestrado e Doutorado) e vivência em atividades de pesquisa. São designados professores do Curso de Medicina e também convidados professores de áreas básicas, tanto do CCO como o, de outros cursos da UFSJ, com este perfil.

O professor orientador tem como encargo coordenar as reuniões com os alunos, definir com os mesmos os trabalhos a serem desenvolvidos e zelar pela realização da tarefa do semestre. A atividade realizada deve ser documentada pela lista de presença assinada por alunos e professor como certificação da ocorrência dos encontros. A carga horária deve ser lançada no diário eletrônico, conforme o plano de atividade semestral docente. Registrar também a atividade de pesquisa.

O docente tem participação obrigatória no seminário de encerramento do PIC na qualidade de orientador de seu grupo e de banca avaliadora de alguns dos demais

grupos, fazendo as sugestões e correções tanto no trabalho escrito quanto na apresentação oral.

4- LINHAS DE PESQUISA E GRUPOS DE ALUNOS

No final de cada semestre, a coordenação geral do PIC convida os professores conforme acima mencionado para serem orientadores do PIC I no semestre subsequente. Caso a necessidade de orientadores não seja suprida espontaneamente pela aceitação do convite, o Colegiado de Curso designa os faltantes, dentre os docentes da área clínica que preencham os requisitos para orientação, levando em conta a carga horária disponível de cada um. Na escolha, tenta-se garantir uma diversidade de áreas de atuação dos professores, ou seja, área clínica, área básica e dentro de cada uma delas, subáreas de atuação diferentes.

Cada professor oferece uma ou mais linhas de pesquisa para serem escolhidas pelos alunos, distribuindo-se os mesmos de acordo com as suas preferências. A linha de pesquisa a ser oferecida fica a critério de cada professor, sendo de grande abrangência, para que os alunos possam fazer o recorte do objeto de pesquisa, em consonância com a linha proposta pelo professor.

As linhas gerais de pesquisa dos futuros orientadores são divulgadas o mais precocemente possível entre os alunos para que possam conversar com os professores e sanar dúvidas sobre a linha de pesquisa oferecida, desta forma, facilitando e fazendo com que a escolha seja mais consciente.

Após esta etapa, no último dia de aula introdutória (PIC I), ministrada a todos os alunos, os mesmos são distribuídos em grupos de, em média seis alunos, de acordo com as suas escolhas. Caso a turma não se distribua de forma espontânea e de maneira unânime, a distribuição é feita por meio de sorteio nominal, de forma que a composição dos grupos não apresente entre eles, diferença de mais de um aluno.

5 - AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

A avaliação da Unidade Curricular segue o mesmo modelo todos os semestres – avaliação de desempenho individual (nota individual para cada aluno) pelo orientador, durante as atividades do semestre, avaliação do trabalho escrito entregue no final do semestre e avaliação da apresentação oral em seminário final (notas coletivas para o grupo). Dos 100 pontos, 55 são distribuídos pelo docente, de acordo com a participação e desempenho do aluno no semestre, 25 pontos para o trabalho escrito, entregue com prazo de DUAS semana antes do seminário final de avaliação para a banca examinadora e 20 pontos para a apresentação oral no seminário final, realizado uma a duas semanas antes da semana de provas finais do semestre.

Desempenho Individual do aluno

Os componentes do grupo são avaliados pelo professor, tendo essa avaliação o valor de 55 pontos. Cada professor estabelece critérios para distribuição dos pontos. Deverá ser considerada a assiduidade do aluno às reuniões marcadas ao longo do semestre, cumprimento de tarefas designadas pelo professor, interesse e envolvimento no projeto de pesquisa, respeito aos demais colegas e ao docente. Essa nota do PIC é individual. Sugere-se a realização de portfólio para o acompanhamento desse trabalho e a explicitação de critérios no primeiro dia de reunião do semestre, bem como a devolutiva da nota individual no último dia de reunião de grupo. Uma sugestão de avaliação individual pode ser vista no APÊNDICE I.

Seminário

A avaliação é feita por banca examinadora, constituída por dois docentes orientadores no mesmo período até o PIC II, sendo possível, a composição de banca externa a partir do PIC III. O seminário tem valor de 45 pontos, sendo que 25 são atribuídos ao projeto escrito e 20 pontos ao desempenho na apresentação oral do trabalho e nas respostas às questões colocadas pela banca. Essa nota é coletiva e será atribuída ao grupo. A presença no seminário de encerramento do PIC é obrigatória, com nota zero ao aluno que não comparecer (vide normas de avaliação). Este é realizado no final do semestre, em data divulgada previamente

pela coordenação do curso, no início do semestre letivo. Deverá contar com a presença de todos os alunos e grupo de professores orientadores.

O Seminário consiste na apresentação oral dos trabalhos desenvolvidos por cada grupo. O aluno que não comparecer ao seminário, sem justificativa plausível documentada ou aceita pelo colegiado de curso, ou ainda, não permanecer durante toda a sua duração, **será penalizado, perdendo todos os pontos do seminário e podendo perder pontos no trabalho escrito e na avaliação individual**. Sugere-se que haja um rodízio para apresentação entre os alunos, para que todos tenham a oportunidade de apresentar o trabalho. As apresentações devem respeitar o tempo de 15 a 20 minutos, conforme determinação do subcoordenador do PIC, sendo que após a apresentação, cada membro da banca fará sua argüição (10 minutos para cada avaliador). Após as perguntas e respostas, o orientador terá 5 minutos para considerações finais. A marcação do tempo é fundamental para o bom andamento do seminário e é de responsabilidade do subcoordenador. Após a apresentação oral, a banca poderá já atribuir a nota e repassá-la ao orientador ou ainda enviá-la posteriormente ao mesmo.

No PIC VI, a apresentação não deve exceder os 15 minutos, que é o tempo geralmente destinado a apresentações orais de trabalhos em congressos. Por se tratar de uma apresentação final, devem-se relatar todos os eventos em que o trabalho foi apresentado, com resultados parciais e/ou totais, bem como financiamento por órgãos de fomento. Em caso de produção de artigo de revisão de literatura, esta também deve ser mencionada.

O formulário de avaliação da apresentação oral, em cada semestre, se encontra no APÊNDICE II.

Banca de avaliação

A banca poderá ser interna ou externa ao PIC e avaliará tanto o trabalho escrito quanto a apresentação oral no seminário. É constituída por dois avaliadores, sendo a nota final do trabalho escrito e da apresentação oral, a média aritmética das notas atribuídas pelos dois membros da banca. Considera-se banca interna aquela constituída pelos próprios professores daquele PIC. Não faz parte da banca o professor orientador. Para o PIC I e II, a banca deverá sempre ser interna, sendo que a partir do PIC III, fica como opção a realização da avaliação por uma banca

externa. No caso da banca externa, o próprio grupo se encarregará de fazer o convite ao membro externo, entregar o trabalho escrito e explicar a dinâmica do seminário. Não há verba disponível para o transporte da banca externa. O coordenador do período deve ter o cuidado de selecionar um professor interno ao PIC, para que seja suplente, no caso da ausência de um membro da banca externa. A escolha da banca para cada grupo deve ser aleatória, feita pelo subcoordenador de cada PIC, no caso de banca interna.

Trabalho Escrito

O trabalho escrito é avaliado em relação a conteúdo e forma. Por ser diferente a cada período, existem diferenças nos quesitos avaliados em cada semestre. Os trabalhos escritos deverão ser entregues com duas semanas de antecedência ao coordenador da disciplina no período (subcoordenador de cada PIC) para que sejam distribuídos aos professores da banca e os mesmos tenham tempo para a leitura crítica do mesmo. A definição da data de entrega caberá ao subcoordenador. São exigidas duas cópias de cada trabalho. As sugestões e correções feitas pela banca deverão ser anotadas nos trabalhos, para que ao final do seminário sejam devolvidas ao grupo para as devidas modificações. O grupo que não entregar o trabalho no prazo estabelecido terá nota zero no trabalho escrito. Caso essa entrega seja feita até quatro dias antes do seminário, o grupo poderá apresentar oralmente, defendendo assim os demais 20 pontos. Caso não haja entrega do trabalho escrito até quatro dias antes do seminário, o grupo não poderá apresentar o trabalho oral e será reprovado na unidade curricular. **O trabalho escrito deverá ter de 10 a 15 páginas** com o objetivo de se adequar ao formato de artigos para publicação.

A partir do PIC V, a estrutura do trabalho escrito já deve ser a de um artigo científico, com a introdução, objetivos, material e métodos/casuística, resultados, discussão e conclusão. Quando não houver o item pronto, colocar abaixo do título do mesmo a expressão “em elaboração”. Nesse ponto, o artigo científico já deve estar tomando forma para que no PIC VI, o trabalho escrito sob forma de artigo científico, seja submetido, na forma de exigência da revista para qual ele será enviado.

A parte escrita será avaliada de acordo com o formulário constante no APÊNDICE III. O Quadro 1 mostra uma síntese das normas para redação em cada etapa do PIC

Quadro 1 - Normas para redação do trabalho escrito

PIC	FORMATO DO TEXTO
I	Deve ser escrito em forma de projeto, com capa, contracapa e sumário. Deve conter introdução considerando a relevância, importância e justificativa do tema investigado; revisão da literatura; objetivo geral e específico(s) da pesquisa e referências bibliográficas (de acordo com normas de Vancouver).
II	Deve ser escrito em forma de projeto, com capa, contracapa e sumário. Deve conter introdução; a revisão da literatura; objetivos gerais e específicos; materiais e métodos com os seguintes tópicos: descrição do plano de coleta e análise dos dados com cronograma; análise crítica dos possíveis riscos e benefícios e medidas para minimização ou proteção; plano de divulgação de resultados; elaboração de orçamento financeiro com todos os recursos e fontes financiadoras; cálculo amostral; definição da população a ser estudada, declaração de conflito de interesse, e considerações éticas sobre o método e referências bibliográficas. Acrescentar como anexos, os instrumentos de coleta, a autorização dos setores responsáveis pelos locais onde a pesquisa será realizada, o termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE (quando pertinente) e o documento de submissão ou aprovação pelo CEP. (de acordo com normas de Vancouver).
III	Deve ser escrito em forma de projeto, com capa, contracapa e sumário. Deve conter introdução; objetivos gerais e específicos; materiais e métodos e resultados preliminares e/ou resultado de projeto piloto se este for necessário. Caso haja redirecionamento da pesquisa após o piloto ou resultados preliminares, colocar em um adendo a explicação e justificativa para tal modificação. As referências bibliográficas devem estar atualizadas.
IV	Todos os constituintes do PIC IV devem compor o trabalho escrito e o item “resultados preliminares” deve ser substituído pela descrição dos resultados
V	Nesta fase o trabalho deverá ser apresentado sob forma de artigo científico, com todos os seus componentes – resumo, introdução, objetivo, material e métodos / casuística, resultados, discussão, conclusão e referências. O formato deve obedecer as normas da revista para a qual o artigo será enviado. Na falta de algum item, colocar abaixo dele “em redação”.
VI	Apresentação da redação final em forma de artigo científico, com todos os seus componentes – resumo - introdução, objetivo, material e métodos / casuística, resultados, discussão, conclusão e referências. Apontar para qual revista o artigo foi submetido.

Normas de formatação do Trabalho Escrito

Fonte

Todo o trabalho, inclusive Capa, Contra-Capa, Seções, Subseções e o Corpo do Texto devem estar em letra Times New Roman ou Arial, tamanho 12.

Espaçamento

O Espaçamento entre linhas deve ser de 1,5 cm para todo trabalho, com exceção do corpo do texto do sumário e das referências que devem ter espaçamento simples.

Alinhamento

O alinhamento de todo o trabalho, inclusive seções e subseções deve ser justificado,

com exceção dos títulos da capa, sumário, referências, anexos apêndices que devem ser centralizados. As margens superior e esquerda devem ser de 3 cm e a inferior e direita de 2 cm. Os parágrafos devem ser demarcados pressionando a tecla ENTER sem recuo no próximo parágrafo.

Numeração

As páginas deverão ser numeradas a partir da contracapa, isto é, a Contracapa é a página número 1, no entanto a numeração só deve aparecer a partir da Introdução. A numeração deve estar na margem direita superior, em números arábicos. Os Anexos e Apêndices não são numerados.

Referências bibliográficas

Todas as citações e as referências bibliográficas devem ser feitas pelas **Normas de Vancouver** (APÊNDICE IV). Exemplos sobre normalização do trabalho escrito podem ser vistos no APÊNDICE V.

Ferramentas da informática para gerenciamento de bibliografias

Existem alguns recursos de informática que buscam facilitar o gerenciamento das referências bibliográficas. Tais recursos formatam as referências de acordo com as normas de cada revista e permitem a troca de ordem das citações no corpo do texto, sem comprometer a sequência da lista de referências. Algumas das ferramentas disponíveis são: EndNote, Reference Manager, e outros.

6 - METODOLOGIA DA PESQUISA

O conhecimento científico é aquele obtido por meio de aplicação de metodologias específicas, validadas cientificamente. Esse conhecimento, diferentemente do conhecimento empírico, teológico ou filosófico, é racional, sistemático e sua origem está nos procedimentos de verificação baseados na metodologia científica.(La Ville, 1999).

Por outro lado, entendemos metodologia científica como um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para adquirir objetivamente conhecimentos, de forma sistematizada.

Descartes define método como “regra precisa e fácil, a partir da observação exata

das quais se terá a certeza de nunca tomar um erro por uma verdade, e, sem aí desperdiçar inutilmente forças de sua mente, mas ampliando seu saber por meio de um contínuo progresso, chegar ao conhecimento verdadeiro de tudo do que se é capaz”.

Portanto, sempre que pensamos em pesquisa científica, devemos conhecer as normas de metodologia consagradas pela ciência para que possamos elaborar uma investigação planejada e encontro de resultados confiáveis.

Podemos classificar as pesquisas de diversas formas. Quando as classificamos de acordo com a forma de abordagem, de acordo com seus objetivos, temos dois grandes grupos: a) Pesquisa qualitativa e b) Pesquisa quantitativa.

Vale ressaltar que existem pesquisas que abordam o mesmo objeto, de forma quantitativa ou de forma qualitativa, e que isso depende basicamente do objetivo da investigação.

Estudos Qualitativos

A pesquisa qualitativa é um método em que não se busca estudar os fenômenos sociais humanos em seus aspectos quantitativos, mas entender seu significado individual ou coletivo para a vida das pessoas. Essa pesquisa é comumente referida como pesquisa interpretativa. Em acordo com esse conceito, Minayo (2007) aponta que metodologias qualitativas são: “aquelas capazes de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas”

Outro aspecto importante em pesquisa qualitativa é o estudo das pessoas em seus ambientes naturais. Nesse ambiente, o pesquisador é também o próprio instrumento estudado; a partir dessa apreensão, o objeto toma forma na consciência do observador, onde é interpretado à luz de seus conhecimentos e experiências.

A origem da pesquisa qualitativa remonta ao final do século XIX, nos Estados Unidos e, no início do século XX, na Alemanha, época em que surgiu uma escola sociológica que apontava o que seria o primórdio da abordagem qualitativa de pesquisa. Essa corrente era contra qualquer analogia entre ciências naturais e

sociais; argumentavam que a ciência social perde a sua essência quando se abstêm de examinar a estrutura motivacional da ação humana.

Apesar da colaboração de outros, foi Max Weber, nas primeiras décadas do século XX, quem deu consistência metodológica a essa corrente. Em oposição ao positivismo, Weber afirmava que “cabe às ciências sociais a compreensão do significado da ação humana, e não apenas a descrição dos comportamentos.” Afirma ainda que “o elemento essencial na interpretação da ação é o dimensionamento do significado subjetivo daqueles que dela participam”.

William Thomas deu sequência à discussão afirmando que quando um estudo tem um ser humano como objeto de pesquisa, é fundamental descobrir como eles definem as situações, pois “se eles definem as situações como reais, elas são reais em suas consequências.” Dessa forma, Thomas e Weber construíram juntos o que hoje entendemos como o axioma da investigação dos fenômenos sociais.

O passar dos anos foi marcado por discussões acerca da abordagem qualitativa e da sua eficiência enquanto instrumento capaz de produzir ciência. O seu desenvolvimento enquanto método de pesquisa passou por vários aperfeiçoamentos e discussões, que hoje se traduzem em um método largamente utilizado.

Não há dúvidas de que antropólogos, educadores, sociólogos, psicólogos e os demais pesquisadores inseridos ou com interface com o campo das ciências sociais são os que mais utilizam o método qualitativo em sua investigação científica. Entretanto, nota-se uma crescente contribuição da abordagem qualitativa para o desenvolvimento de estudos sobre relação médico paciente, adesão terapêutica, comportamentos em saúde, organização de serviços, políticas de saúde etc, algumas dessas sendo áreas do conhecimento abordadas, tradicionalmente, de modo quantitativo.

Segundo Minayo (2007), do ponto de vista metodológico, não se pode apontar uma contradição entre a investigação qualitativa e a quantitativa, tendo em vista que ambas possuem naturezas diferentes. Enquanto a primeira trabalha com “valores, crenças, representações, hábitos”, a segunda atua em “níveis de realidade onde os dados se apresentam aos sentidos”. Se, de um lado, a pesquisa qualitativa tende a “aprofundar na complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos dos grupos”, por outro, a pesquisa quantitativa é utilizada para “abarcando, do ponto de vista social, grandes aglomerados de dados, classificando-os e

tornando-os inteligíveis através de variáveis”.

É importante ressaltar que a pesquisa qualitativa pode ser complementar à pesquisa quantitativa, o que vai de encontro à visão comum de rivalidade e oposição entre essas duas metodologias. A título de exemplo, Pope e Mays (2008) sugerem que antes de quantificar comportamentos e eventos sociais, a compreensão acerca do conjunto de interações e interpretações humanas, possibilitada pela pesquisa qualitativa, pode ser imprescindível para a investigação proposta.

Estudos Quantitativos

Os estudos quantitativos são aqueles que utilizam a quantificação, tanto na coleta de informações, no tratamento das mesmas, utilizando técnicas estatísticas, objetivando resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando maior margem de segurança.

Historicamente, os estudos quantitativos têm origem e base de conhecimento nas teorias positivistas, em que todo o conhecimento, para ter valor científico, deveria ser fruto de experimentação científica. Os resultados de um experimento deveriam ser reproduzíveis, pela boa descrição do método. A atitude positivista é caracterizada, quanto ao método, pela subordinação da imaginação à observação.

Nessa abordagem, existe a observação dos fenômenos, estabelecimento de relações entre eles, estabelecimento das leis que os regem sem, no entanto, se preocupar em descobrir as suas causas. (Minayo 1993).

Para realização da pesquisa quantitativa, o primeiro passo é a identificação de variáveis específicas que possam ser importantes para a investigação.

A coleta de dados se dará em forma de números ou informações passíveis de serem transformadas em variáveis numéricas e os resultados são apresentados habitualmente em forma de gráficos ou tabelas, com valores escalonados e com uma análise estatística, com grau de significância. As comparações numéricas são constantes, bem como o estabelecimento de correlações das mais diversas naturezas.

O levantamento de dados, registros em prontuários é um exemplo desse tipo de estudo, bem como estudos que buscam correlações entre fatos, estudos

comparativos causais e estudos experimentais.

Vale mais uma vez ressaltar que não há superioridade de uma forma de investigação sobre a outra, mas sim a adequação do objetivo da pesquisa à metodologia necessária para se chegar a uma resposta cientificamente aceita. Essas formas de investigar são complementares e apesar de aparentemente antagônicas, são complementares, uma vez que o mesmo problema pode ser abordado de uma forma quantitativa ou de uma forma qualitativa.

7- REVISAO DA LITERATURA

A busca por artigos científicos deve ser feita nas bases de dados, por meio de estratégia otimizada, que utiliza palavras-chaves e/ou combinação dessas. As principais bases de dados são:

a) **EMBASE (Excerpta Medica Database)**: inclui mais de 3.800 revistas indexadas com cerca de 6 milhões de registros desde 1988, o acesso é pago. Anualmente são adicionados mais de 400 mil registros dos quais mais 80% contêm resumos.

b) **Registro Cochrane de Ensaio Clínicos Controlados (CCTR)**: base de dados da Biblioteca Cochrane, contém registros de ensaios clínicos, revisões sistematizadas, identificados por membros da Colaboração Cochrane e outros. Inclui artigos publicados em anais de congressos e outras fontes que não constam nas principais bases de dados eletrônicas.

c) **LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde)**: compreende referências bibliográficas em ciências da saúde publicadas nos países da América Latina e do Caribe desde 1982. Contém mais 605 revistas da área de saúde, abrangendo mais de 290 mil registros, além de banco de teses.

d) **MEDLINE**: mantida pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (*National Library of Medicine*), contém referências bibliográficas de mais de 4 mil títulos de revistas biomédicas publicadas nos Estados Unidos e em outros 70 países desde 1966. Contém mais de 12 milhões de registros sendo a base de dados de artigos médicos mais acessada no mundo inteiro.

e) **SciSearch**: a versão para internet é conhecida como *Web of Science*, com acesso pago, é uma base de dados produzida pelo *Institute for Scientific Information*

(ISI), com informações sobre artigos publicados, a partir de 1945, em mais de 8.400 periódicos especializados, indexados pelo ISI, em todas as áreas do conhecimento (ciências, ciências humanas e sociais, artes e humanidades).

f) **SciELO**: Scientific Eletronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica em linha) – abrange publicações de países latino americanos, Espanha, Portugal e África do Sul. Abrange mais de 1000 periódicos com mais de 400.000 artigos disponíveis para consulta.

Uma vez finalizada a busca dos artigos nas bases dados, precisamos ter acesso aos artigos na íntegra. Vale ressaltar que nessas buscas temos, na maioria das vezes, acesso apenas ao título, resumo, autores, país de publicação, língua da publicação e demais informações a cerca de onde encontrar essa referência bibliográfica. Nos artigos da base SciELO e LILACS, o acesso ao artigo ou tese na íntegra é feito diretamente. Já nas demais bases isso não acontece, devendo ser buscado diretamente na revista publicada.

Os artigos desejados podem ser obtidos através do Portal de Periódicos da Capes. O portal foi lançado em novembro de 2000 e é uma das maiores bibliotecas virtuais do mundo, reunindo conteúdo científico de alto nível disponível à comunidade acadêmico-científica brasileira. As universidades federais disponibilizam para a comunidade acadêmica o acesso ao portal. Na página inicial do endereço eletrônico da UFSJ há o acesso direto a esse Portal, indicado como “Periódicos”. Caso o artigo não esteja disponível no Portal, deve-se procurar auxílio da biblioteca universitária.

Classificação Qualis

O Qualis constitui-se num sistema de avaliação de periódicos, mantido pela CAPES, no Brasil. Relaciona e classifica os veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação "*stricto sensu*" (mestrado e doutorado), quanto ao âmbito da circulação (local, nacional ou internacional) e à qualidade (A, B, C), por área de avaliação. A classificação segue uma série de critérios definidos pela CAPES (como número de exemplares circulantes, número de bases de dados em que está indexado, número de instituições que publicam na revista), possuindo atualização anual.

Em ordem de qualidade, as revistas são classificadas em: A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero.

Note-se que o mesmo periódico, ao ser classificado em duas ou mais áreas distintas, pode receber diferentes avaliações.

Para consultar o Qualis da revista em que se deseja a publicação de um artigo, devemos acessar o aplicativo WebQualis.

8- LEITURA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

Uma vez que a revisão da literatura já foi feita, buscada nos bancos de dados, passamos à fase de leitura. A leitura dos artigos permite situar qual o nível de discussão e conhecimento existentes na literatura a respeito da investigação proposta. Sugere-se que a leitura deva ser orientada e registrada em forma de resumo, observando-se algumas características do artigo lido. Sabe-se que existe uma infinidade de artigos que versam sobre o mesmo tema e nem todos têm um verdadeiro valor científico e outra parte deles pode não ter significância para a proposta de investigação feita. A leitura, em forma de revisão de literatura, além de ser obrigação no PIC I, já servirá de ponto de partida para a redação da discussão no PIC VI. Deve-se considerar a qualidade da revista, título do artigo, objetivos, material e métodos, resultados e discussão. Um roteiro que poderá ser útil para a leitura e avaliação dos artigos pode ser visto no Quadro

Quadro 2 – Itens e Parâmetros de Avaliação de Artigo

Item avaliado	O que avaliar
Revista	Revista de publicação do artigo e avaliação qualis
Dados dos autores	Instituição, titulação e área de formação dos autores.
Local	Local de realização da pesquisa
Titulo	Verificar se o titulo do artigo esta adequado e o conteúdo reflete o mesmo.
Objeto da pesquisa	Verificar se o objeto de pesquisa tem delimitação precisa
Objetivos	Verificar se os objetivos da pesquisa estão claramente definidos e são coerentes com o objeto e com a metodologia proposta.
Sujeito e Métodos	Verificar se foram explicitados os sujeitos da pesquisa, se o número amostral foi estatisticamente e corretamente calculado. Em caso de pesquisa qualitativa verificar qual foi e se está adequado o critério utilizado para definir o tamanho da amostra.
Inclusão e Exclusão	Verificar se foram explicitados os critérios de inclusão/exclusão dos sujeitos da pesquisa e se os mesmos estão justificados.
Seleção da amostra	Verificar qual foi o método utilizado para captação dos sujeitos da pesquisa verificando possíveis vieses na forma utilizada de captação.
Desenho do Estudo	Descrever e classificar o desenho metodológico da pesquisa e verificar se o método escolhido se mostrou apropriado para atingir os objetivos propostos.
Variáveis Pesquisadas	Definir quais foram as variáveis pesquisadas, quais foram os indicadores utilizados para cada uma dessas variáveis. Verificar se os indicadores utilizados são adequados à representação de cada variável pesquisada.
Coleta de Dados	Verificar a adequação do instrumento de coleta de dados utilizados para detecção de cada indicador. Verificar se os procedimentos utilizados foram adequados para os instrumentos e os possíveis vieses na utilização do instrumento.
Resultados	Na apresentação dos resultados, verificar se os quadros, figuras e tabelas estão corretamente construídos e se contêm informações necessárias para a compreensão da pesquisa.
Análise	Verificar se a técnica de análise dos dados utilizada está adequada aos objetivos propostos e aos resultados conseguidos. Verificar se a técnica de análise escolhida foi corretamente aplicada.
Discussão	Verificar se a lista de referenciais teóricos proposta é atualizada, relevante e pertinente à discussão/interpretação dos resultados obtidos. Importante verificar se o autor apontou os vieses da pesquisa e se estes foram considerados na discussão. O que poderia ser acrescentado na discussão?
Conclusões	Verificar se as conclusões ou considerações finais são coerentes com os objetivos iniciais, com a discussão dos resultados e com as limitações da pesquisa.
Contribuições do Estudo	Verificar se o autor propõe aplicações práticas a partir das discussões e conclusões feitas e finalmente se os resultados, discussão e conclusão da pesquisa se aplicam à sua realidade, objeto e objetivos, considerando os aspectos geográficos, étnicos, demográficos, sociais, antropológicos e epidemiológicos.

9 - ÉTICA EM PESQUISA

Ética em pesquisa com seres humanos

O Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos denominado SISNEP é um sistema de informações via internet sobre pesquisas envolvendo seres humanos.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um órgão institucional que visa proteger o bem-estar do indivíduo participante em pesquisa. Projeto de pesquisa, cuja fonte primária de informação é o ser humano, individual ou coletivamente, direta ou indiretamente necessita da aprovação do CEP, incluindo também material biológico ou dado armazenado em prontuários.

O CEP é interdisciplinar e tem em sua composição pesquisadores, profissionais de saúde e representantes da comunidade. É vinculado ao Sistema CEP-CONEP. O Sistema CEP-CONEP é organizado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP, órgão consultivo do Conselho Nacional de Saúde (CNS), com sede em Brasília. As características e atribuições dos Comitês de Ética em Pesquisa no Brasil estão contidas na Resolução 466/2012 do CNS.

Antes de iniciar a investigação científica, os pesquisadores devem registrar e aprovar seu projeto no CEP. Para tanto, é necessário se cadastrar na Plataforma Brasil, no seguinte endereço eletrônico: www.saude.gov.br/plataformabrasil. Vale ressaltar que os pesquisadores vinculados a UFSJ Campus Centro-Oeste Dona Lindu, devem cadastrar como instituição proponente “Fundação Universidade Federal de São João Del Rei – C. C. Oeste Dona Lindu”.

Todas as informações pertinentes ao projeto de pesquisa, bem como os documentos necessários para avaliação do CEP, deverão ser enviados eletronicamente via Plataforma Brasil. Todos os passos para cadastrado e submissão do projeto podem ser vistos no endereço eletrônico da UFSJ http://www.ufsj.edu.br/cepes_cco/

O acompanhamento da tramitação do protocolo de pesquisa poderá ser feito pela Internet. Todo projeto registrado no SISNEP deverá ser entregue no CEP responsável pelo acompanhamento da pesquisa e receberá um número. Este

número é único e corresponde ao Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) que será o identificador do projeto em todos os níveis: SISNEP; Comitê de Ética Pesquisa (CEPs); Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e nas revistas de publicação científica ou congressos.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

A resolução 466/2012 preconiza que o respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.

Até 6 anos de idade: o TCLE deve ser dirigido aos responsáveis legais e somente eles o assinam. À criança deve ser dado o direito de ser informada, de forma adequada ao seu nível de compreensão.

Crianças de 7 a 12 anos: o Termo deve ser dirigido aos responsáveis legais, porém em linguagem acessível à criança ou, se necessário, ela deverá ser verbalmente informada sobre a pesquisa no limite de sua capacidade. A criança também deverá assinar o termo, concordando com a opinião dos seus tutores.

Adolescentes entre 13 e 17 anos: é necessário elaborar dois documentos, sendo um dirigido para os adolescentes, em linguagem adequada, e outro para seus pais ou responsáveis, que assinam em separado.

Um roteiro para elaboração do TCLE e um modelo de TCLE podem ser vistos nos APÊNDICE VI e VII, respectivamente.

Ética em pesquisa com animais

Nos casos em que a investigação científica supõe o uso de animais no projeto, deve-se verificar as normas para submissão e aprovação na Comissão Ética no Uso de Animais da UFSJ (CEUA-UFSJ), disponível no endereço eletrônico da UFSJ <http://www.ufsj.edu.br/ceua/index.php>

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 4/2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 38.

Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portal Periódicos Capes. Histórico. Disponível em: http://www.periodicos.capes.gov.br/ez32.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=historico&mn=69&smn=87

Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Qualis Periódicos. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. RESOLUÇÃO No 466, de 12 de Dezembro de 2012. Publicada no DOU no 12 - quinta-feira, 13 de junho de 2013 - Seção 1 - Página 59

Dalfovo MS, Lana RA, Silveira A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada. 2008; 2(4):01-13.

Flick U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed; 2009.

Greenhalgh T. Como ler artigos científicos? 3ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed; 2008.

Gunther H. Pesquisa Qualitativa *Versus* Pesquisa quantitativa : Esta é a questão? Psicologia: Teoria e Pesquisa. 2006 Mai-Ago; 22(2):201-210.

Laville C, Dionne J. A construção do saber – Manual de Metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG; 1999.

Marconi MA, Lakatus, EM. Fundamentos de Metodologia Científica. 5ª ed. São Paulo: editora Atlas; 2003.

Minayo MCS. O desafio do conhecimento - Pesquisa qualitativa em saúde. Cad. Saúde Públ. 1992 jul/set; 8(3):342-348.

Minayo MCS, Sanches O. Cad. Saúde Públ. 1993 jul/set; 9(3):239-262.

Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ). Campus Centro Oeste Dona Lindu. Projeto Pedagógico Do Curso De Medicina. 2013. Disponível em [http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/comed/PPP/PROJETO%20POLITICO%20PEDAGOGICO%20DA%20MEDICINA\(1\).pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/comed/PPP/PROJETO%20POLITICO%20PEDAGOGICO%20DA%20MEDICINA(1).pdf)

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Departamento de Informática em Saúde. Laboratório de Ensino a Distância (LED-DIS). Curso de Revisão Sistemática e Metanálise. Disponível em: <http://www.virtual.epm.br/cursos/metanalise/conteudo/modulo4/aula7/tecnidentifaula7.htm>

APÊNDICES

APÊNDICE I - Formulário de Avaliação de Desempenho Individual do aluno

APÊNDICE II - Formulários de avaliação da apresentação oral do PIC I ao VI.

APÊNDICE III - Formulários de avaliação do trabalho escrito do PIC I ao VI.

APÊNDICE IV – Citações e Referências bibliográficas de acordo com a norma de Vancouver.

APÊNDICE V - Exemplos sobre a normatização do trabalho escrito

APÊNDICE VI - Roteiro para elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

APÊNDICE VII - Modelo De Termo De Consentimento Livre e Esclarecido

APÊNDICE I – SUGESTÃO DE FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO INDIVIDUAL DO ALUNO

AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DO PIC

Estudante:

Professor: GUSTAVO MACHADO ROCHA

Desempenhos	Pontuação
1) Respeito aos prazos combinados	
2) Participação ativa nas discussões e correspondências virtuais	
3) Assiduidade e pontualidade às reuniões programadas	
4) Iniciativa de participação e discussão nos encontros tutoriais	
5) Leitura de artigos e outras publicações recomendadas e identificadas	
6) Realização de levantamento bibliográfico e apresentação ao grupo	
7) Participação na organização da Capacitação da Coleta de Campo	
8) Iniciativa de participação e discussão na Capacitação da Coleta de Campo	
9) Resultado satisfatório das tarefas designadas	
10) Participação na redação do trabalho escrito e elaboração da apresentação oral	
11) Participação na elaboração do relatório técnico parcial e de outros documentos	

Normas para a pontuação:

1. Todos os itens valem até 5 pontos (pontuação máxima = 55 pontos).
2. Deverão ser atribuídos de 0 a 5 pontos, da seguinte forma:

0 = não cumpriu
1 = cumpriu eventualmente (10-25%)
2 = cumpriu parcialmente (25-50%)
3 = cumpriu parcialmente (50-75%)
4 = cumpriu quase integralmente (75-95%)
5 = cumpriu integralmente (>95%)

APÊNDICE II - FORMULÁRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL DO PIC DE I A VI PERIODOS

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL DO PIC I

Crítérios	Pontuação
1 - Adequação do título da investigação	
2- Postura diante da banca, plateia e segurança na apresentação.	
3- Clareza da explicitação do assunto – realização do recorte do assunto dentro da literatura	
4- Recursos didáticos - clareza nos slides / ilustrações / tabelas	
5- Contextualização do tema – definir a importância do assunto na literatura médica	
6- Apresentação sequencial do conteúdo	
7- Distribuição e adequação do conteúdo ao tempo disponível	
8- Atualização do tema, com referências bibliográficas nos slides ou ao final	
9- Adequação da linguagem	
10- Capacidade de argumentação dos alunos às questões colocadas pela banca	
Nota média da banca	
Normas para a pontuação: 1- Todos os itens valem 2 pontos 2- A banca deverá considerar notas de 0 a 2, da seguinte forma: 0= nada adequado 1=mais ou menos adequado 2= adequado	

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL DO PIC II

Critérios	Pontuação
1- Adequação da metodologia aos objetivos	
2- Postura diante da banca, plateia e segurança na apresentação.	
3- Clareza da explicitação da metodologia e casuística	
4- Recursos didáticos - clareza nos slides / ilustrações / tabelas	
5- Apresentação de todos os objetivos do semestre, ou seja, material/casuística e método, plano de coleta de dados, cronograma da coleta de dados, cronograma financeiro, análise de riscos, potenciais benefícios, declaração de conflito de interesse, e considerações éticas sobre o método.	
6- Apresentação dos documentos e termo de consentimento livre e esclarecido submetidos ao comitê de ética.	
7- Distribuição e adequação do conteúdo ao tempo disponível	
8- Referências bibliográficas nos slides ou ao final	
9- Adequação da linguagem	
10- Capacidade de argumentação dos alunos às questões colocadas pela banca	
Nota média da banca	
<p>Normas para a pontuação:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Todos os itens valem 2 pontos 2. A banca deverá considerar notas de 0 a 2, da seguinte forma: <ul style="list-style-type: none"> 0= nada adequado 1=mais ou menos adequado 2= adequado 	

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL DO PIC III

Critérios	Pontuação
1- Contextualização do tema	
2- Apresentação do plano de atividade proposto para o PIC III. Impressões sobre o piloto, facilitadores, dificultadores, instrumento de coleta de dados e possíveis mudanças no direcionamento da pesquisa.	
3- Postura diante da banca, platéia e segurança na apresentação.	
4- Clareza da explicitação do assunto – sequência coerente com explicação de cada item apontado no 2 e reflexões sobre os mesmos.	
5- Recursos didáticos - clareza nos slides / ilustrações / tabelas	
6- Distribuição e adequação do conteúdo ao tempo disponível	
7- Adequação da linguagem	
8- Capacidade de argumentação dos alunos às questões colocadas pela banca	
Nota média da banca	
<p>Normas para a pontuação:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O item 2 e 4 valem 4 pontos 2. Os demais itens valem 2 pontos <p>A banca deverá considerar notas da seguinte forma</p> <p>a) Itens 1 e 3</p> <ul style="list-style-type: none"> 0= nada adequado 2=mais ou menos adequado 4= adequado <p>a) Demais itens:</p> <ul style="list-style-type: none"> 0= nada adequado 1=mais ou menos adequado 2= adequado 	

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL DO PIC IV

Crítérios	Pontuação
1- Apresentação sequencial do trabalho de forma a possibilitar a compreensão de todas as etapas da investigação.	
2- Apresentação dos resultados da pesquisa, pelo menos parcialmente.	
3- Postura diante da banca, platéia e segurança na apresentação.	
4- Recursos didáticos - clareza nos slides / ilustrações / tabelas	
5- Distribuição e adequação do conteúdo ao tempo disponível	
6- Adequação da linguagem	
7- Capacidade de argumentação dos alunos às questões colocadas pela banca	
Nota média da banca	
Normas para a pontuação: 1. O item 1 e 2 valem 5 pontos 2. Os demais itens valem 2 pontos A banca deverá considerar notas da seguinte forma a) Itens 1 e 2 0= nada adequado 2,5=mais ou menos adequado 5= adequado b) Demais itens: 0= nada adequado 1=mais ou menos adequado 2= adequado	

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL DO PIC V

Cr�terios	Pontua�o
1 - Apresenta�o sequencial do trabalho de forma a possibilitar a compreens�o de todas as etapas da investiga�o.	
2- Apresenta�o dos resultados da pesquisa.	
3- Postura diante da banca, plateia e seguran�a na apresenta�o.	
4- Recursos did�ticos - clareza nos slides / ilustra�es / tabelas	
5- Distribui�o e adequa�o do conte�do ao tempo dispon�vel	
6- Adequa�o da linguagem	
7- Capacidade de argumenta�o dos alunos �s quest�es colocadas pela banca	
Nota m�dia da banca	
Avaliador	
Normas para a pontua�o: 1. O item 1 e 2 valem 5 pontos 2. Os demais itens valem 2 pontos A banca dever� considerar notas da seguinte forma a) Itens 1 e 2 0= nada adequado 2,5=mais ou menos adequado 5= adequado b) Demais itens: 0= nada adequado 1=mais ou menos adequado 2= adequado	

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL DO PIC VI

Crerios	Pontuaço
1- Apresentao sequencial do trabalho de forma a possibilitar a compreenso de todas as etapas da investigao.	
2- Apresentao dos resultados finais da pesquisa integralmente, com anlises estatsticas, discusso e concluses.	
3- Postura diante da banca, plateia e segurana na apresentao.	
4- Recursos didticos - clareza nos slides / ilustraes / tabelas	
5- Distribuo e adequao do contedo ao tempo disponvel.	
6- Adequao da linguagem.	
7- Capacidade de argumentao dos alunos s questes colocadas pela banca.	
Nota mdia da banca.	
Avaliador	
<p>Normas para a pontuao:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O item 1 e 2 valem 5 pontos 2. Os demais itens valem 2 pontos <p>A banca dever considerar notas da seguinte forma</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Itens 1 e 2 <ul style="list-style-type: none"> 0= nada adequado 2,5=mais ou menos adequado 5= adequado b) Dems itens: <ul style="list-style-type: none"> 0= nada adequado 1=mais ou menos adequado 2= adequado 	

**APÊNDICE III - FORMULÁRIOS DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO DO
PIC I A VI**

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO DO PIC I

Itens a serem avaliados	Pontuação
<p>1 - Contextualização do tema e abrangência da revisão do assunto a ser investigado.</p> <p>Observação:</p>	
<p>2 - A revisão de literatura foi capaz de contextualizar a problemática da investigação. (Considerar abrangência)</p> <p>Observação:</p>	
<p>3 - Atualização e qualidade das referências.</p> <p>Observação:</p>	
<p>4 - Clareza e pertinência do título e dos objetivos.</p> <p>Observação:</p>	
<p>5 - Qualidade da formatação do trabalho de acordo com as normas previamente estabelecidas (Normatização: tamanho, fonte, referências bibliográficas e formato em geral). O trabalho escrito deve ter de 10 a 15 páginas.</p> <p>Observação:</p>	
Nota média	
Avaliador	
<p>1 - As notas serão atribuídas da seguinte forma, para cada item: 0 = nada adequado 2,5 = mais ou menos adequado 4,0 = Adequado, mas com necessidade de pequenas correções. 5 = Adequado</p> <p>2 - Se necessário coloque observações.</p>	

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO DO PIC II

Itens a serem avaliados	Pontuação
<p>1 - Adequação da metodologia aos objetivos. Observação:</p>	
<p>2 - A descrição da casuística e metodologia foi adequada e clara, com possibilidade de atingir os objetivos. Observação:</p>	
<p>3 - Encadeamento e coerência da revisão da literatura e objetivos com metodologia proposta. Observação:</p>	
<p>4 - Foram considerados todos os objetivos do semestre, ou seja, material/casuística e método, plano de coleta de dados, cronograma da coleta de dados, cronograma financeiro, análise de riscos, potenciais benefícios, declaração de conflito de interesse, e considerações éticas sobre o método. O termo de consentimento livre e esclarecido foi apresentado? (nos projetos em que isso tem pertinência). O projeto foi submetido ao comitê de ética em pesquisa - em humanos ou em animais?</p> <p>Observação:</p>	
<p>5 - Qualidade da formatação do trabalho de acordo com as normas previamente estabelecidas. (Normatização: tamanho, fonte, referências bibliográficas e formato em geral, redação clara, gramaticalmente correta). Observação:</p>	
<p>Nota média</p>	
<p>Avaliador</p>	
<p>1 - As notas serão atribuídas da seguinte forma, para cada item: 0 = nada adequado 2,5 = mais ou menos adequado 4,0 = Adequado, mas com necessidade de pequenas correções. 5 = Adequado</p> <p>2 - Se necessário coloque observações.</p>	

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO DO PIC III

Itens a serem avaliados	Pontuação
<p>1- Apresentação do plano de atividade proposto para o pic III no trabalho escrito (resultado do projeto piloto contendo os registros de impressões, facilitadores, dificultadores, percalços, e reflexões sobre a coleta com eventuais mudanças de direcionamento da pesquisa, instrumento de coleta de dados reformulados ou proposta de modificação de acordo com os resultados do piloto)</p>	
<p>2- Apresentação dos resultados do piloto com reflexões pertinentes a ele - alteração em algum(ns) item(ns) do projeto</p> <p>Observação:</p>	
<p>3- Descrição clara de todos os facilitadores e dificultadores encontrados durante a execução do projeto piloto</p> <p>Observação:</p>	
<p>4- Apresentação das mudanças feitas no projeto inicial em decorrência de necessidades ou dificuldades encontradas, com devidas reflexões.</p> <p>Observação:</p>	
<p>5- Qualidade da formatação do trabalho de acordo com as normas previamente estabelecidas (normalização: tamanho, fonte, referências bibliográficas normas de Vancouver e formato em geral)</p> <p>Observação:</p>	
<p>Nota média</p>	
<p>Avaliador</p>	
<p>1- As notas serão atribuídas da seguinte forma, para cada item:</p> <p>0 = nada adequado 2,5 = mais ou menos adequado 4,0 = adequado mas com necessidade de pequenas correções 5 = adequado</p> <p>2- Se necessário coloque observações.</p>	

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO DO PIC IV

Itens a serem avaliados	Pontuação
<p>1- Apresentação dos resultados da coleta de dados</p> <p>Observações:</p>	
<p>2- Apresentação dos resultados da pesquisa, pelo menos parcialmente, em forma de artigo ou de relatório</p> <p>Observações:</p>	
<p>3- Qualidade da formatação do trabalho de acordo com as normas previamente estabelecidas (normalização: tamanho, fonte, referências bibliográficas normas de vancouver e formato em geral)</p> <p>Observação:</p>	
<p>Nota média</p>	
<p>Avaliador</p>	
<p>1 - As notas serão atribuídas da seguinte forma, para cada item:</p> <p>1- os itens 1 e 2 valem 10 pontos 2- o item 3 vale 5 pontos 3- as notas serão atribuídas da seguinte forma, para cada item:</p> <p>Item 1 e 2 0 = nada adequado 4 = mais ou menos adequado 7 = adequado mas com necessidade de pequenas correções 10 = adequado</p> <p>Item 3 0 = nada adequado 2 = mais ou menos adequado 4 = adequado mas com necessidade de pequenas correções 5 = adequado</p> <p>2 - Se necessário coloque observações.</p>	

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO DO PIC V

ITEM	OBSERVAR	PONTUAÇÃO MÁXIMA	PONTUAÇÃO ATRIBUÍDA
Título	<ul style="list-style-type: none"> • Clareza, coerência com o objetivo da investigação 	1	
Resumo	<ul style="list-style-type: none"> • Possui introdução e objetivo, métodos, resultados e conclusão. • Possui tamanho adequado (de 150 a 250 palavras, aproximadamente). • Seu conteúdo descreve claramente a investigação conduzida? 	3	
Palavras – chaves	<ul style="list-style-type: none"> • Foram selecionadas 3 a 5 palavras - chaves 	1	
Introdução	<ul style="list-style-type: none"> • Cobre os pontos fundamentais de uma boa introdução (situa o problema de forma geral, breve, revisão das pesquisas existentes, justificativa do estudo). • Seqüência do texto coerente. • Introdução coerente com os objetivos propostos da pesquisa. 	2	
Métodos	<ul style="list-style-type: none"> • Os métodos estão adequadamente descritos. • Informações sobre amostra, seleção de participantes, COEP. • Testes utilizados etc. foram descritos. 	3	
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> • Os resultados ainda que parciais foram apresentados. • A seqüência de apresentação dos resultados está adequada. 	5	
Figuras, tabelas	<ul style="list-style-type: none"> • O número está adequado (1 a 6 no máximo). • Tabelas, gráficos e figuras possuem títulos corretos. • Estão devidamente citados no texto. 	3	
Discussão e conclusões	<ul style="list-style-type: none"> • Está presente ainda que preliminar. • A seqüência é adequada. • Contém referencias da literatura pertinente. 	5	
Normalização e normas da revista	<ul style="list-style-type: none"> • A normalização segue os padrões da revista proposta. 	2	
Total		25	

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO DO PIC VI

Item	Observar	Pontuação máxima	Pontuação atribuída
Título	<ul style="list-style-type: none"> • Clareza, coerência com o objetivo da investigação 	1	
Resumo	<ul style="list-style-type: none"> • Possui introdução e objetivo, métodos, resultados conclusão. • Possui tamanho adequado (de 150 a 250 palavras. aproximadamente). • Seu conteúdo descreve claramente a investigação conduzida? 	3	
Palavras-chaves	<ul style="list-style-type: none"> • Foram selecionadas 3 a 5 palavras - chaves 	1	
Introdução	<ul style="list-style-type: none"> • Cobre os pontos fundamentais de uma boa introdução (situa o problema de forma geral, breve, revisão das pesquisas existentes, justificativa do estudo). • Sequência do texto coerente. • Introdução coerente com os objetivos propostos da pesquisa. 	2	
Métodos	<ul style="list-style-type: none"> • Os métodos estão adequadamente descritos. • Informações sobre amostra, seleção de participantes, CEP. • Os testes utilizados foram descritos? 	3	
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> • A sequência de apresentação dos resultados está adequada. 	5	
Figuras, tabelas	<ul style="list-style-type: none"> • O número está adequado (1 a 6 no máximo). • Tabelas, gráficos e figuras possuem títulos corretos. • Estão devidamente citados no texto. 	3	
Discussão e conclusões	<ul style="list-style-type: none"> • A sequência é adequada. • Contém referencias da literatura pertinente. 	5	
Normalização e normas da revista	<ul style="list-style-type: none"> • A normalização segue os padrões da revista proposta. 	2	
Total		25	

APÊNDICE IV - CITAÇÕES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE ACORDO COM A NORMA DE VANCOUVER

Normas de Vancouver

Patrias K. Citing medicine: the NLM style guide for authors, editors, and publishers [Internet]. 2nd ed. Wendling DL, technical editor. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US); 2007 – [updated 2011 Sep 15; cited Year Month Day]. Available from: <http://www.nlm.nih.gov/citingmedicine>

Orientações gerais

- Referencia-se o(s) autor(e)s pelo seu sobrenome, sendo que apenas a letra inicial é em maiúscula, seguida do(s) nome(s) abreviado(s) e sem o ponto.
- Na lista de referências, estas deverão ser numeradas consecutivamente conforme a ordem em que forem mencionadas pela primeira vez no texto.

Normas Gerais de Autoria

Autor(es) (pessoa física)

- Citar todos os autores, separados por vírgula.
- Acima de seis autores é opcional:
o uso do “et al” ou “e outros”, **OU**
incluir todos os autores
- **Exemplos com uso do et al ou outros:**
Iverson C, Flanagan A, Fontanarosa PB, Glass RM, Glitman P, Lantz JC, et al. American Medical Association manual of style. 9th ed. Baltimore (MD): Williams & Wilkins; c1998. 660 p.
Wenger NK, Sivarajan Froelicher E, Smith LK, Ades PA, Berra K, Blumenthal JA, e outros. Cardiac rehabilitation. Rockville (MD): Agency for health Care Policy and Research (US): 1995. 202 p.
- **Exemplos com todos os autores:**
Iverson C, Flanagan A, Fontanarosa PB, Glass RM, Glitman P, Lantz JC, Meyer HS, Smith JM, Winker MA, Young RK. American Medical Association manual of style. 9th ed. Baltimore (MD): Williams & Wilkins; c1998. 660 p.
Wenger NK, Sivarajan Froelicher E, Smith LK, Ades PA, Berra K, Blumenthal JA, Certo CME, Dattilo AM, Davis D, DeBusk RF, Drozda JP Jr, Fletcher BJ, Franklin BA, Gaston H, Greenland P, McBride PE, McGregor CGA, Oldridge NB, Piscatella JC, Rogers FJ. Cardiac rehabilitation. Rockville (MD): Agency for Health Care Policy and Research (US); 1995. 202 p.

AUTOR/EDITOR COM NOME DENOMINANDO CLASSIFICAÇÃO DE FAMÍLIA (Jr, Sr, 2nd, 3rd, 4th...)

- **Exemplos:**
Bodenheimer HC Jr, Chapman R. Q&A color review of hepatobiliary medicine. New York: Thieme; 2003. 192 p.
Lewis RJ Sr. Hazardous chemicals desk reference. 5th ed. New York: Wiley-Interscience; c2002. 1695 p.
Langabeer JR 2nd, Napiewocki J. Competitive business strategy for teaching hospitals. Westport (CT): Quorum Books; 2000. 296 p.

Panjabi MM, White AA 3rd. Biomechanics in the musculoskeletal system. New York: Churchill Livingstone; c2001. 196 p.

Weise WJ 4th. Baby catcher: true stories from the life of an obstetrician. Enumclaw (WA): Pleasant Word; c2003. 105 p.

Organização(ões) como autor(es)

- Indicar o(s) nome(s) da(s) organização(ões) quando esta(s) assume(m) a autoria do documento consultado.
- Quando a autoria for de duas ou mais organizações, usa-se ponto-e-vírgula, e para identificar a hierarquização dentro da organização, usa-se vírgula.
- **Exemplo de uma organização:**

Diabetes Prevention Program Research Group. Hypertension, insulin, and proinsulin in participants with impaired glucose tolerance. Hypertension. 2002; 40(5):679-86.

- **Exemplo de duas organizações: sendo uma com hierarquização:**

Royal Adelaide Hospital; University of Adelaide, Department of Clinical Nursing. Compendium of nursing research and practice development. Adelaide (Australia): Adelaide University; 2001.

Agência governamental como autor

- Indicar o(s) nome(s) da(s) agência (s) governamental (is) quando esta(s) assume(m) a autoria do documento consultado.
- Quando a autoria for de duas ou mais agências, usa-se ponto-e-vírgula e, para identificar a hierarquização dentro da agência, usa-se vírgula.
- Indicar o nome do país entre parênteses quando necessário para identificar o país de vinculação.
- **Exemplos com uso da identificação do país entre parênteses:**

National Institutes of Health (US). End-of-life care. National Institutes of Health statement on the state of the science. AWHONN Lifelines. 2005 Feb-Mar; 9(1):15-22.

Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

- **Exemplos com duas agências e identificação do país:**

Centers for Disease Control and Prevention (US); Agency for Toxic Substances and Disease Registry (US). Policy on the inclusion of women and racial and ethnic minorities in externally awarded research; notice. Fed Regist. 1995 Sep 15; 60(179):47947-51.

- **Exemplo com identificação do país como parte do nome da agência (sem necessidade de identificação entre parênteses):**

United States District Court, S.D. Florida, Miami Division. Greenberg v. Miami Children's Hospital Research Institute. Wests Fed Suppl. 2003; 264:1064-78.

Ausência de autoria

- Quando o documento consultado não possui autoria, iniciar a referência bibliográfica pelo título.
- **Exemplo:**
21st century heart solution may have a sting in the tail. BMJ. 2002;325(7357):184.

Autor(es) e editor(es)

- Indicar o(s) nome(s) do(s) autor(es) e do(s) editor(es) quando, em conjunto, assumem a autoria. O nome do editor deverá constar após a edição.
- **Exemplo:**

Breedlove GK, Schorfheide AM. Adolescent pregnancy. 2nd ed. Wiecezorek RR, editor. White Plains (NY): March of Dimes Education Services; 2001.

Editor(es), compilador(es) como autor(es)

- Quando o documento consultado possui apenas editor(es) ou compilador(es), fazer a indicação após o último nome indicado. Geralmente, aparece em publicações monográficas (livros, guias, manuais...).
- **Exemplo:**
Gilstrap LC 3rd, Cunningham FG, VanDorsten JP, editores. Operative obstetrics. 2nd ed. New York: McGraw-Hill; 2002.

Normas gerais para determinar a edição de um documento

- Quando for a primeira edição de um documento não há necessidade de realizar a identificação.
- Utilizar a abreviatura dos números ordinais e da palavra edição na língua do livro.
- **Exemplos:**
Minkler M. Community organizing and community building for health. 2nd ed. New Brunswick (NJ): Rutgers University Press; c2005. 489 p
Maldonado Ballon R. Sexualidad y reproduccion humana: vision medica; enciclopedia. 5a ed. La Paz (Bolivia): [publisher unknown]; 1988. 4 vol. Spanish.
Giberti F. Manuale di psichiatria: per studenti, medici, assistenti sociali, operatori psichiatrici. 5 ed. interamente rielaborata. Padova (Italy): Piccin; c2005. 599 p. Italian.
Guyton AC, Hall JE. Tratado de fisiologia médica. 11a ed. Rio de Janeiro(RJ): Guanabara Koogan, c2006. 1115 p.

Normas Gerais para determinar a impressão (Local, Editora e Data)

Local de publicação

- Indicar o primeiro local de publicação que aparece no documento.
- Na identificação da cidade da publicação, pode ser utilizado um indicador geográfico. A sigla do estado ou província como p. ex: Berkeley (CA) ou o nome do país por extenso como p. ex: Adelaide (Austrália).
- Quando o local de publicação for conhecido, mas não disponível no documento utilizar os [].
- Quando não for possível identificar o local de publicação utilizar [local desconhecido]
- **Exemplos:**
Brown AF. Accident and emergency: diagnosis and management. 4th ed. New York: Arnold; 2002.442 p.
Minkler M. Community organizing and community building for health. 2nd ed. New Brunswick (NJ). Rutgers University Press; c2005. 489p.
Hall N. The role of the social welfare sector in Africa: strengthening the capacities of vulnerable children and families in the context of HIV/AIDS. Berne (Switzerland): International Federation of Social Workers; 2000. 10 p.
Kuttner L. A child in pain: how to help, what to do. [local desconhecido]: Hartley & Marks; 1996. 271 p.

EDITOR - Norma Geral

- Indicar o nome do editor que aparece na publicação.
- **EDITOR COM NOME DE SUBDIVISÃO (departamento, divisão).**
- **Exemplo:**
Kinzbrunner BM, Weinreb NJ, Policzer JS, editors. 20 common problems in end-of-life care. New York: McGraw-Hill, Medical Publishing Division; c2002. 446 p.
- **AGÊNCIA GOVERNAMENTAL COMO EDITOR**
- **Exemplo:**
Allison M, Hubbard RL, Rachal JV. Treatment process in methadone, residential, and outpatient drug free programs. Rockville (MD): National Institute on Drug Abuse (US), Division of Clinical Research; 1985. 89 p.
- **EDITOR DESCONHECIDO** - utilizar [editor desconhecido] na identificação

- **Exemplo:**
Maldonado Ballon R. Sexualidad y reproduccion humana: vision medica; enciclopedia. 5a ed. La Paz (Bolivia): [editor desconhecido]; 1988. 4 vol. Spanish

DATAS DE PUBLICAÇÃO – Norma geral

- Indicar a data de publicação que aparece no documento.

MULTIPLAS DATAS DE PUBLICAÇÃO

- **Exemplo:**
Chang TM. Blood substitutes: principles, methods, products, and clinical trials. New York: Karger Landes Systems; 1997-1998. 2 vol.

DATA DE COPYRIGHT COMO DATA DE PUBLICAÇÃO

- **Exemplo:**
Modlin IM, Sachs G. Acid related diseases: biology and treatment. 2nd ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; c2004. 522 p.

DATA APROXIMADA DE PUBLICAÇÃO

- **Exemplo:**
Pathak L, editor. Echocardiography non invasive diagnosis. Bombay: Cardiological Society of India; [1980?].

DATA DESCONHECIDA

- **Exemplo:**
Marcuzzi A. Alimentazione: risorse e possibilita. Bologna (Italy): Malipiero S.p.A. Editore; [data desconhecida]. 72 p. Italian.

Artigos e Periódicos

- **Somente a 1ª letra do título do artigo do periódico ou do livro deve estar em maiúscula;**
- Os títulos dos periódicos devem ser abreviados pela lista de abreviaturas de periódicos da Index Medicus (base de dados Medline), que pode ser consultado no endereço: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi?db=journals> sendo que coloca-se um ponto após o título para separá-lo do ano.
- Exemplos:
N Engl J Med., Neurology.
- Para abreviatura dos títulos de periódicos nacionais e latino-americanos, consulte o site: <http://portal.revistas.bvs.br> eliminando os pontos da abreviatura, com exceção do último ponto para separar do ano.
- Exemplos:
Femina., Rev Bras Reumatol., Rev Bras Hipertens.
- Quando as páginas do artigo consultado apresentarem números coincidentes, eliminar os dígitos iguais. Ex: p. 320-329; usar 320-9
- Denominamos número (fascículo) a identificação da seqüência do volume, sendo que o algarismo fica entre parênteses. Ex.: 347(4).
- Periódico com paginação contínua em um volume: mês e número podem ser omitidos (opcional). Ex.: Halpern SD, Ubel PA, Caplan AL. Solid-organ transplantation in HIV-infected patients. N Engl J Med. 2002;347:284-7.

Modelo Padrão - AUTOR(ES) (PESSOA FÍSICA)

- Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Data de publicação; volume (número): página inicial-final do artigo.
- **Exemplo:**
Petitti DB, Crooks VC, Buckwalter JG, Chiu V. Blood pressure levels before dementia. Arch Neurol. 2005 Jan;62(1):112-6.
- **Acima de seis autores é opcional o uso do “et al” ou “e outros”, conforme:**
- **Exemplo:**
Rastan S, Hough T, Kierman A, Hardisty R, Erven A, Gray IC, et al. Towards a mutant map of the mouse--new models of neurological, behavioural, deafness, bone, renal and blood disorders. Genetica. 2004 Sep;122(1):47-9.
- **Ou**
Rastan S, Hough T, Kierman A, Hardisty R, Erven A, Gray IC, and others. Towards a mutant map of the mouse--new models of neurological, behavioural, deafness, bone, renal and blood disorders. Genetica. 2004 Sep;122(1):47-9.
- Hallal AH, Amortegui JD, Jeroukhimov IM, Casillas J, Schulman CI, Manning RJ, et al. Magnetic resonance cholangiopancreatography accurately detects common bile duct stones in resolving gallstone pancreatitis. J Am Coll Surg. 2005 Jun;200(6):869-75.
- **Ou**
Hallal AH, Amortegui JD, Jeroukhimov IM, Casillas J, Schulman CI, Manning RJ, and others. Magnetic resonance cholangiopancreatography accurately detects common bile duct stones in resolving gallstone pancreatitis. J Am Coll Surg. 2005 Jun;200(6):869-75.
- **Quando o documento possui muitos autores, citar todos, separados por vírgula.**
Rastan S., Hough T, Kierman A, Hardisty R, Erven A, Gray IC, Voeling S, Isaacs A, Tsai H, Strivens M, Washbourne R, Thornton C, Greenaway S, Hewitt M, McCormick S, Selley R, Wells C, Tymowska-Lalanne Z, Roby P, Mburu P, Rogers D, Hagan J, Reavill C, Davies K, Glenister P, Fisher EM, Martin J, Vizer L, Bouzyk M, Kelsell D, Guenet JL, Steel KP, Sheardown S, Spurr N, Gray I, Peters J, Nolan PM, Hunter AJ, Brown SD. Towards a mutant map of the mouse--new models of neurological, behavioural, deafness, bone, renal and blood disorders. Genetica. 2004 Sep;122(1):47-9.

VOLUME COM SUPLEMENTO

- Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume seguido do número do suplemento: página inicial-final do artigo.
- **Exemplo:**
Geraud G, Spierings EL, Keywood C. Tolerability and safety of frovatriptan with short- and long-term use for treatment of migraine and in comparison with sumatriptan. Headache. 2002;42 Suppl 2:S93-9.

NÚMERO COM SUPLEMENTO

- Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume (número e número do suplemento): página inicial-final do artigo.
- **Exemplo:**
Glauser TA. Integrating clinical trial data into clinical practice. Neurology. 2002;58(12 Suppl 7):S6-12.

VOLUME COM PARTES

- Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume (parte do volume): página inicial-final do artigo.
- **Exemplo:**
Abend SM, Kulish N. The psychoanalytic method from an epistemological viewpoint. Int J Psychoanal. 2002;83(Pt 2):491-5.

NÚMERO COM PARTES

- Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume (número da parte): página inicial-final do artigo.
- **Exemplo:**
Ahrar K, Madoff DC, Gupta S, Wallace MJ, Price RE, Wright KC. Development of a large animal model for lung tumors. J Vasc Interv Radiol. 2002;13(9 Pt 1):923-8.

NÚMERO SEM VOLUME

- Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; (número): página inicial-final do artigo.
- **Exemplo:**
Banit DM, Kaufer H, Hartford JM. Intraoperative frozen section analysis in revision total joint arthroplasty. Clin Orthop. 2002;(401):230-8.

SEM NÚMERO E SEM VOLUME

- Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Data de publicação: página inicial-final do artigo.
- **Exemplo:**
Outreach: bringing HIV-positive individuals into care. HRSA Careaction. 2002 Jun:1-6.

PAGINAÇÃO EM NUMERAIS ROMANOS

- Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume(número): página inicial-final do artigo em numerais romanos.
- **Exemplo:**
Chadwick R, Schuklenk U. The politics of ethical consensus finding. Bioethics. 2002;16(2):iii-v.

TIPO DE ARTIGO INDICADO, SE NECESSÁRIO

- Autor(es) do artigo. Título do artigo [tipo do artigo]. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume(número): página inicial-final do artigo.
- **Exemplo:**
Tor M, Turker H. International approaches to the prescription of long-term oxygen therapy [carta]. Eur Respir J. 2002;20(1):242.
Lofwall MR, Strain EC, Brooner RK, Kindbom KA, Bigelow GE. Characteristics of older methadone maintenance (MM) patients [resumo]. Drug Alcohol Depend. 2002;66 Suppl 1:S105.

ARTIGO CONTENDO RETRATAÇÃO

- Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Data de publicação; volume(número): página(s) inicial-final do artigo. Retratação de: Autor(es) do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume(número): página(s) da retratação.
- **Exemplo:**
Feifel D, Moutier CY, Perry W. Safety and tolerability of a rapidly escalating dose-loading regimen for risperidone. J Clin Psychiatry. 2002;63(2):169. Retratação de: Feifel D, Moutier CY, Perry W. J Clin Psychiatry. 2000;61(12):909-11.

ARTIGO RETRATADO

- Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume(número): página(s) do artigo. Retratação em: Autor(es) do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume(número): página(s) retratadas.

- **Exemplo:**

Feifel D, Moutier CY, Perry W. Safety and tolerability of a rapidly escalating dose-loading regimen for risperidone. *J Clin Psychiatry*. 2000;61(12):909-11. Retratação em: Feifel D, Moutier CY, Perry W. *J Clin Psychiatry*. 2002;63(2):169.

ARTIGO REPUBLICADO COM CORREÇÕES

- Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume(número): página(s) do artigo. Corrigido e republicado do: Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume(número): página inicial-final do artigo.

- **Exemplo:**

Mansharamani M, Chilton BS. The reproductive importance of P-type ATPases. *Mol Cell Endocrinol*. 2002;188(1-2):22-5. Corrigido e republicado do: *Mol Cell Endocrinol*. 2001;183(1-2):123-6.

ARTIGO COM PUBLICAÇÃO DE ERRATA

- Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume(número): página(s) inicial-final do artigo. Errata em: Título do periódico. Ano de publicação; volume(número): página(s) da errata.

- **Exemplo:**

Malinowski JM, Bolesta S. Rosiglitazone in the treatment of type 2 diabetes mellitus: a critical review. *Clin Ther*. 2000;22(10):1151-68; discussion 1149-50. Errata em: *Clin Ther*. 2001;23(2):309.

ARTIGO COM INDICAÇÃO NA PubMed

- **Exemplo:**

Amalberti R, Auroy Y, Berwick D, Barach P. Five system barriers to achieving ultrasafe health care. *Ann Intern Med*. 2005 May 3;142(9):756-64. Acesso em in: PubMed; PMID 15867408.

Livros e outras Monografias

Modelo Padrão - AUTOR(ES) PESSOAL(IS)

- Autor(es) do livro. Título do livro. Edição (Editora). Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

- **Exemplo:**

Murray PR, Rosenthal KS, Kobayashi GS, Pfaller MA. *Medical microbiology*. 4ª ed. St. Louis: Mosby; 2002.

EDITOR(ES), COMPILADOR(ES) COMO AUTOR(ES)

- Autor(es) do livro, indicação correspondente. Título do livro. Edição (Editora). Cidade: Editora; Ano de publicação.

- **Exemplo:**

Gilstrap LC 3rd, Cunningham FG, VanDorsten JP, editores. *Operative obstetrics*. 2ª ed. New York: McGraw-Hill; 2002.

AUTOR(ES) E EDITOR(ES)

- Autor(es) do livro. Título do livro. Edição (Editora). Nome(s) do(s) editor(es) com a indicação correspondente. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.
- **Exemplo:**
Breedlove GK, Schorfheide AM. Adolescent pregnancy. 2ª ed. Wieczorek RR, editor. White Plains (NY): March of Dimes Education Services; 2001.

ORGANIZAÇÃO(ÕES) COMO AUTORA(ES)

- Organização(ões). Título do livro. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.
- **Exemplo:**
Royal Adelaide Hospital; University of Adelaide, Department of Clinical Nursing. Compendium of nursing research and practice development, 1999-2000. Adelaide (Australia): Adelaide University; 2001.

CAPÍTULO DE LIVRO

- Autor(es) do capítulo. Título do capítulo. "In": nome(s) do(s) autor(es) ou editor(es). Título do livro. Edição (Editora). Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. página inicial-final do capítulo.
- **Exemplo:**
Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editores. The genetic basis of human cancer. New York: McGraw-Hill; 2002. p. 93-113.

ANAIS DE CONGRESSO

- Autor(es) do trabalho. Título do trabalho. Título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.
- **Exemplo:**
Harnden P, Joffe JK, Jones WG, editores. Germ cell tumours V. Proceedings of the 5th Germ Cell Tumour Conference; 2001 Sep 13-15; Leeds, UK. New York: Springer; 2002.

APRESENTAÇÃO EM CONGRESSO

- Autor(es) do trabalho. Título do trabalho apresentado. "In": editor(es) responsáveis pelo evento (se houver). Título do evento: *Proceedings* ou Anais do ... título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final do trabalho.
- **Exemplo:**
Christensen S, Oppacher F. An analysis of Koza's computational effort statistic for genetic programming. In: Foster JA, Lutton E, Miller J, Ryan C, Tettamanzi AG, editores. Genetic programming. EuroGP 2002: Proceedings of the 5th European Conference on Genetic Programming; 2002 Apr 3-5; Kinsdale, Ireland. Berlin: Springer; 2002. p. 182-91.

DISSERTAÇÃO OU TESES COM MATERIAL SUPLEMENTAR NA INTERNET

- **Exemplo:**
Wyatt TH. Pilot testing Okay with AsthmaTM: a digital story for psychosocial asthma management [dissertation]. [Charlottesville (VA)]: University of Virginia; 2003. 109 p. Web site for the program available at: <http://okay-with-asthma.org/>.

RELATÓRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO

- **Editado por fundação/agência patrocinadora:**
- Autor(es) do relatório. Título do relatório. Dados do relatório (se houver). Cidade de publicação: fundação ou agência patrocinadora; Data de publicação. Número e série de identificação do relatório.

- **Exemplo:**

Yen GG (Oklahoma State University, School of Electrical and Computer Engineering, Stillwater, OK). Health monitoring on vibration signatures. Final report. Arlington (VA): Air Force Office of Scientific Research (US), Air Force Research Laboratory; 2002 Feb. Report No.: AFRLSRBLTR020123. Contract No.: F496209810049.

- **Editado por agência organizadora:**

- Autor(es) do relatório. Título do relatório. Dados do relatório (se houver). Cidade de publicação: agência organizadora; Data de publicação. Número e série de identificação do relatório. Agência patrocinadora.

- **Exemplo:**

Russell ML, Goth-Goldstein R, Apte MG, Fisk WJ. Method for measuring the size distribution of airborne Rhinovirus. Berkeley (CA): Lawrence Berkeley National Laboratory, Environmental Energy Technologies Division; 2002 Jan. Report No.: LBNL49574. Contract No.: DEAC0376SF00098. Patrocinado pelo Department of Energy.

PATENTE

- Nome do inventor e do cessionário e indicação(ões). Título da invenção. País e número do depósito. Data (do período de registros).

- **Exemplo:**

Pagedas AC, inventor; Ancel Surgical R&D Inc., cessionário. Flexible endoscopic grasping and cutting device and positioning tool assembly. United States patent US 20020103498. 2002 Aug 1.

BÍBLIA

- Título da obra. Tradução ou versão. Local de publicação: Editora; data de publicação. Notas (se houver).

- **Exemplo:**

The Holy Bible. King James version. Grand Rapids (MI): Zondervan Publishing House; 1995. Ruth 3:1-18.

Outros Trabalhos Publicados

ARTIGO DE JORNAL

- Autor do artigo. Título do artigo. Nome do jornal. Data; Seção: página (coluna).

- **Exemplo:**

Tynan T. Medical improvements lower homicide rate: study sees drop in assault rate. The Washington Post. 2002 Aug 12;Sect. A:2 (col. 4).

MATERIAL AUDIOVISUAL

- Autor(es). Título do material [tipo do material]. Cidade de publicação: Editora; ano.

- **Exemplo:**

Chason KW, Sallustio S. Hospital preparedness for bioterrorism [vídeo cassete]. Secaucus (NJ): Network for Continuing Medical Education; 2002.

LEI

- Título da lei (ou projeto, ou código...), dados da publicação (data da publicação).
- **Exemplo de lei**
Veterans Hearing Loss Compensation Act of 2002, Pub. L. No. 107-9, 115 Stat. 11 (May 24, 2001).
- **Nota:** Considerando que a indicação do Estilo da Vancouver não condiz com as informações das leis brasileiras, recomenda-se a adaptação da NBR 6023 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT – 2002) conforme exemplo:
BRASIL. Decreto n. 89.271, de 4 de janeiro de 1984. Dispõe sobre documentos e procedimentos para despacho de aeronave em serviço internacional. **Lex:** Coletânea de Legislação e Jurisprudência. 1984 jan/mar 4;48:3-4. Legislação Federal e marginalia.

MAPA

- Autor(es), Nome do mapa [tipo de material]. Cidade de publicação: Editora; ano de publicação.
- **Exemplo:**
Pratt B, Flick P, Vynne C, cartógrafos. Biodiversity hotspots [mapa]. Washington: Conservation International; 2000.

DICIONÁRIO E OBRAS DE REFERÊNCIAS SIMILARES

- Autor (se houver). Título da obra. Edição (se houver). Cidade de publicação: Editora; ano de publicação. Termo pesquisado (se houver); número da página (se houver).
- **Exemplo:**
Dorland's illustrated medical dictionary. 29th ed. Philadelphia: W.B. Saunders; 2000. Filamin; p. 675.

Material não publicado

ARTIGO NÃO PUBLICADO (NO PRELO)

- Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Indicar no prelo e o ano provável de publicação após aceite.
- **Exemplo:**
Tian D, Araki H, Stahl E, Bergelson J, Kreitman M. Signature of balancing selection in Arabidopsis. Proc Natl Acad Sci U S A. No prelo 2002.

Material Eletrônico

CD-ROM, DVD, DISQUETE...

- Autor(es). Título [tipo do material]. Cidade de publicação: Produtora; ano.
- **Exemplo:**
Anderson SC, Poulsen KB. Anderson's electronic atlas of hematology [CD-ROM]. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2002.

BASE DE DADOS EM CD-ROM, DVD OU DISCO

- **Exemplo:**

The Cochrane library [CD-ROM]. Chichester (UK): John Wiley & Sons, Ltd. 1996 - . CD-ROMs: 4 3/4 in.

- **Citação e Introdução dentro de Livros e Outros títulos individuais em CD-ROM, DVD ou disco**
- Autor. Título [tipo de material]. Lugar de publicação: Instituição; data de publicação. Extensão. Descrição física.

- **Exemplos:**

Kacmarek RM. Advanced respiratory care [CD-ROM]. Version 3.0. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; c2000. 1 CD-ROM: sound, color, 4 3/4 in.

Subbarao M. Tough cases in carotid stenting [DVD]. Woodbury (CT): Cine-Med, Inc.; 2003. 1 DVD: sound, color, 4 3/4 in.

Miller C, Wildman S, Elgiadi S. The I.C.N.E. computer assisted instruction for intravenous medications: calculation problems [disco]. Spokane (WA): I.C.N.E.; c1990. 1 computer disk: 5 1/4 in.

ARTIGO DE PERIÓDICO EM FORMATO ELETRÔNICO

- Autor do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado [periódico na Internet]. Data da publicação [data de acesso com a expressão "acesso em"]; volume(número): [número de páginas aproximado]. Endereço do *site* com a expressão "Disponível em:".

- **Exemplo:**

Aboud S. Quality improvement initiative in nursing homes: the ANA acts in an advisory role. Am J Nurs [periódico na Internet]. 2002 Jun [acesso em 2002 Aug 12];102(6):[aproximadamente 3 p.]. Disponível em: <http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htm>

- **Mais de seis autores**

- **Exemplos:**

Terauchi Y, Takamoto I, Kubota N, Matsui J, Suzuki R, Komeda K, et al. Glucokinase and IRS-2 are required for compensatory beta cell hyperplasia in response to high-fat diet-induced insulin resistance. J Clin Invest [Internet]. 2007 Jan 2 [acesso em 2007 Jan 5];117(1):246-57. Disponível em: <http://www.jci.org/cgi/content/full/117/1/246>

- **OU**

Terauchi Y, Takamoto I, Kubota N, Matsui J, Suzuki R, Komeda K, and others. Glucokinase and IRS-2 are required for compensatory beta cell hyperplasia in response to high-fat diet-induced insulin resistance. J Clin Invest [Internet]. 2007 Jan 2 [acesso em 2007 Jan 5];117(1):246-57. Disponível em: <http://www.jci.org/cgi/content/full/117/1/246> doi:10.1172/JCI17645

LIVRO EM CD-ROM, DVD OU DISCO COM ORGANIZADOR COMO AUTOR/EDITOR

- **Exemplos:**

John Sabella & Associates Incorporated. Onboard first aid: immediate actions [DVD]. South Tom's River (NJ): Shipboard Video Express; c2005. 1 DVD: sound, color, 4 3/4 in.

Texas Heart Institute. Aortic valve replacement [CD-ROM]. West Hartford (CT): ORlive; c2005. 1 CD-ROM: sound, color, 4 3/4 in.

TÍTULO DE LIVRO EM CD-ROM, DVD OU DISCO EM IDIOMA DIFERENTE DO INGLÊS

- **Exemplos:**

Hager H. Ophthalmodynamographie: eine neue augenärztliche Methode zur Beurteilung des Gehirnkreislaufes [DVD]. Tübingen (Germany): Eberhard-Karls-Universität; 1968. 1 DVD: 16 min., sound, color, 4 3/4 in. German.

Fischer D. Samuel Gottlieb Gmelin (1744-1774): das Schicksal eines deutschen Arztes in Russland im Jahrhundert der Aufklärung [CD-ROM]. Lubeck (Germany): Universität zu Lubeck, Institut für Medizin- und Wissenschaftsgeschichte; 2005. 1 CD-ROM: sound, color, 4 3/4 in. German.

EM CR-ROM, DVD, OU DISCO COM UMA EDIÇÃO OU VERSÃO

- **Exemplos:**

Adult health nursing concepts & skills [CD-ROM]. Version 2.0 for Windows 3.1/95/98. Chapel Hill (NC): Professional Development Software; c1999. 1 CD-ROM: sound, color, 4 3/4 in.

Anderson SC, Poulsen KB. Anderson's electronic atlas of hematology [CD-ROM]. 2nd version. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; c2002. 1 CD-ROM: color, 4 3/4 in.

Material na Internet

MONOGRAFIA NA INTERNET

- Autor(es). Título [monografia na Internet]. Cidade de publicação: Editora; data da publicação [data de acesso com a expressão “acesso em”]. Endereço do *site* com a expressão “Disponível em:”.

- **Exemplo:**

Foley KM, Gelband H, editores. Improving palliative care for cancer [monografia na Internet]. Washington: National Academy Press; 2001 [acesso em 2002 Jul 9]. Disponível em: <http://www.nap.edu/books/0309074029/html/>

HOMEPAGE

- Autor(es) da *homepage* (se houver). Título da *homepage* [*homepage* na Internet]. Cidade: instituição; data(s) de registro* [data da última atualização com a expressão “atualizada em”; data de acesso com a expressão “acesso em”]. Endereço do *site* com a expressão “Disponível em:”.
- A data de registro pode vir acompanhada da data inicial-final ou com a data seguida de um hífen (-) indicando continuidade.

- **Exemplo:**

Hooper JF. Psychiatry & the Law: Forensic Psychiatric Resource Page [Internet]. Tuscaloosa (AL): University of Alabama, Department of Psychiatry and Neurology; 1999 Jan 1 [atualizada em 2006 Jul 8; acesso em 2007 Feb 23]. Disponível em: <http://bama.ua.edu/~jhooper/>.

HOMEPAGE COM UMA ORGANIZAÇÃO COMO AUTORA

- **Exemplos:**

Gene Ontology Consortium. the Gene Ontology [Internet]. [local desconhecido]: the Gene Ontology; c1999-2007 [acesso em 2007 Feb 22]. Disponível em: <http://www.geneontology.org/>.

International Union of Biochemistry and Molecular Biology. Recommendations on Biochemical & Organic Nomenclature, Symbols & Terminology etc. [Internet]. London: University of London, Queen Mary, Department of Chemistry; [atualizada em 2006 Jul 24; acesso em 2007 Feb 22]. Disponível em: <http://www.chem.qmul.ac.uk/iubmb/>.

PARTE DE UMA HOMEPAGE

- Autor(es) da *homepage* (se houver). Título [homepage na Internet]. Cidade: instituição; data(s) de registro [data da última atualização com a expressão “atualizada em”; data de acesso com a expressão “acesso em”]. Título da parte da *homepage*; [número aproximado de telas]. Endereço do *site* com a expressão “Disponível em:”.

- **Exemplo:**

American Medical Association [homepage na Internet]. Chicago: The Association; c1995-2002 [atualizada em 2001 Aug 23; acesso em 2002 Aug 12]. AMA Office of Group Practice Liaison; [aproximadamente 2 telas]. Disponível em: <http://www.ama-ssn.org/ama/pub/category/1736.html>

BASE DE DADOS NA INTERNET

- Autor(es) da base de dados (se houver). Título [base de dados na Internet]. Cidade: Instituição. Data(s) de registro [data da última atualização com a expressão “atualizada em” (se houver); data de acesso com a expressão “acesso em”]. Endereço do *site* com a expressão “Disponível em:”.

- **Exemplo:**

Who's Certified [base de dados na Internet]. Evanston (IL): The American Board of Medical Specialists. c2000 - [acesso em: 2001 Mar 8]. Disponível em: <http://www.abms.org/newsearch.asp>

Jablonski S. Online Multiple Congenital Anomaly/Mental Retardation (MCA/MR) Syndromes [base de dados na Internet]. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US). c1999 [atualizada em 2001 Nov 20; acesso em 2002 Aug 12]. Disponível em: http://www.nlm.nih.gov/mesh/jablonski/syndrome_title.html

PARTE DE UMA BASE DE DADOS NA INTERNET

- Autor(es) da base de dados (se houver). Título [base de dados na Internet]. Cidade: Instituição. Data(s) de registro [data da última atualização com a expressão “atualizada em” (se houver); data de acesso com a expressão “acesso em”]. Título da parte da base de dados; [número aproximado de páginas]. Endereço do *site* com a expressão “Disponível em:”. Nota explicativa (se houver).

- **Exemplo:**

MeSH Browser [base de dados na Internet]. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US); 2002- [acesso em 2003 Jun 10]. Meta-analysis; unique ID: D015201; [aproximadamente 3 p.]. Disponível em: <http://www.nlm.nih.gov/mesh/MBrowser.html> . Arquivo atualizado semanalmente.

CITAÇÃO DE PARTES DE LIVROS NA INTERNET

- Autor. Título [tipo]. Edição. Lugar de publicação: Instituição; data de publicação. Nome e número da parte, título da parte; [data da citação da parte]; [localização da parte]. Disponível em:

- **Exemplo:**

Higgins JP, Green S, editors. Cochrane handbook for systematic reviews of interventions [Internet]. Version 4.2.6. Chichester (UK): John Wiley & Sons, Ltd.; 2006 [atualizada em 2006 Sep]. Chapter 3, Guide to the contents of a protocol and review; [acesso em 2006 Nov 17]; p. 37-57. Disponível em: <http://www.cochrane.org/resources/handbook/handbook.pdf>

- **Com designador de conteúdo opcional**

- **Exemplo:**

Higgins JP, Green S, editors. Cochrane handbook for systematic reviews of interventions [monografia na Internet]. Version 4.2.6. Chichester (UK): John Wiley & Sons, Ltd.; 2006 [atualizada em 2006 Sep]. Chapter 3, Guide to the contents of a protocol and review; [acesso em 2006 Nov 17]; p. 37-57. Disponível em: <http://www.cochrane.org/resources/handbook/handbook.pdf>

- **Opcional com nomes completos para autores/editores**

- **Exemplos:**

Higgins, Julian P.; Green, Sally, editors. Cochrane handbook for systematic reviews of interventions [Internet]. Version 4.2.6. Chichester (UK): John Wiley & Sons, Ltd.; 2006 [atualizada em 2006 Sep]. Guide to the contents of a protocol and review; [acesso em 2006 Nov 17]; p. 37-57. Disponível em: <http://www.cochrane.org/resources/handbook/handbook.pdf>

Collins SR, Kriss JL, Davis K, Doty MM, Holmgren AL. Squeezed: why rising exposure to health care costs threatens the health and financial well-being of American families [Internet]. New York:

Commonwealth Fund; 2006 Sep. Figure ES-1, Individual market is not an affordable option for many people; [acesso em 2006 Nov 15]; p. viii. Disponível em: http://www.cmwf.org/usr_doc/Collins_squeezedrisinghlcarecosts_953.pdf

PARTE DE UM SITE DA WEB

- Autor. Título [tipo]. Lugar de publicação: Instituição; Data de publicação [data de acesso]. Disponível em:

- **Exemplo:**

AMA: helping doctors help patients [Internet]. Chicago: American Medical Association; c1995-2007. AMA launches exclusive partnership with the ReachMD Channel for medical professionals; 2007 Mar 26 [acesso em 2007 Mar 28]; [aproximadamente 2 telas]. Disponível em: <http://www.ama-assn.org/ama/pub/category/17469.html>

APÊNDICE DE UM LIVRO NA INTERNET

- **Exemplo:**

De Castro P, Salinetti S. Guidelines for the production of scientific and technical reports: how to write and distribute grey literature [Internet]. Version 1.0. Rome: Grey Literature International Steering Committee; 2006 Mar. Annex, List of institutions adopting the Guidelines; [acesso em 2006 Nov 15]; [aproximadamente 1 tela]. Disponível em: <http://www.glisc.info/#Annex>

FOTOGRAFIA DE UM LIVRO NA INTERNET

- **Exemplo:**

The Urbana atlas of pathology [Internet]. Urbana (IL): University of Illinois College of Medicine at Urbana-Champaign; c1994-1997. Image No. 034, Left ventricular hypertrophy, heart; [acesso em 2006 Nov 15]; [aproximadamente 1 tela]. Disponível em: <http://www.med.uiuc.edu/PathAtlasf/CVAtlas034.html>

VÍDEO CLIP DE UM LIVRO NA INTERNET

- **Exemplo:**

Lodish H, Berk A, Zipursky LS, Matsudaira P, Baltimore D, Darnell J. Molecular cell biology [Internet]. 4th ed. New York: W.H. Freeman; 2000. [Video], Immunoblot and enzyme-linked assay; [acesso em 2006 Nov 15]; [3 min.]. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/bookres.fcgi/mcb/ch3anim4.mov>

ENCICLOPÉDIA NA INTERNET

- **Exemplos:**

A.D.A.M. medical encyclopedia [Internet]. Atlanta (GA): A.D.A.M., Inc.; c2005. Ear barotrauma; [atualizada em 2006 Oct 20; acesso em 2006 Nov 16]; [about 4 screens]. Disponível em: <http://www.nlm.nih.gov/medlineplus/ency/article/001064.htm>

(Wëbopédia) [Internet]. Darien (CT): Jupitermedia Corporation; c2006. Podcasting; [acesso em 2006 Nov 15]; [2 parágrafos]. Disponível em: <http://www.webopedia.com/>.

PARTES DO LIVRO NA INTERNET COM DATA DE UPDATE/REVISÃO

- **Exemplos:**

A.D.A.M. medical encyclopedia [Internet]. Atlanta (GA): A.D.A.M., Inc.; c2005. Ear barotrauma; [atualizada em 2006 Oct 20; acesso em 2006 Nov 16]; [about 4 screens]. Disponível em: <http://www.nlm.nih.gov/medlineplus/ency/article/001064.htm>

Richardson ML. Approaches to differential diagnosis in musculoskeletal imaging [Internet]. Version 2.0. Seattle (WA): University of Washington School of Medicine; c2000. [Figure], A patient with rather dysplastic fibulas due to juvenile rheumatoid arthritis; [atualizada em 2006 May 24; acesso em 2006 Nov 15]; [aproximadamente 1 tela]. Disponível em: <http://www.rad.washington.edu/mskbook/dysplasia.html>

MedlinePlus health topics [Internet]. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US); [atualizada em 2006 May 11]. Alzheimer's disease; [revisado em: 2006 Oct 25; atualizada em 2006 Dec 22; acesso em 2006 Dec 29]; [aproximadamente 8 p.]. Disponível em: <http://www.nlm.nih.gov/medlineplus/alzheimersdisease.html>

BLOG e E-MAIL

- **Exemplo de blog:**

Bernstein M. Bioethics Discussion Blog [Internet]. Los Angeles: Maurice Bernstein. 2004 Jul – [acesso em 2007 May 16]. Disponível em: <http://bioethicsdiscussion.blogspot.com/>.

- **Exemplo de e-mail:**

Silva J. Physician Internet search behavior:detailed study [Internet]. Message to: Karen Patrias. 2007 Mar 27 [acesso em 2007 Mar 28]. [2 parágrafos].

APÊNDICE V EXEMPLOS SOBRE A NORMATIZAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO

Capa

- Proteção externa do trabalho, devendo conter dados essenciais que identifiquem a obra: nome da instituição, autor, título, subtítulo (se houver), local (cidade), ano.
- **Elementos obrigatórios:**
 - Nome da Universidade (caixa alta, centralizado);
 - Nome do Curso ou Programa (caixa baixa, centralizado);
 - Nome do(s) autor(es) (caixa baixa, centralizado, em ordem alfabética);
 - Título do trabalho (caixa alta, negrito, centralizado);
 - Subtítulo (se houver), precedido de dois pontos (caixa baixa, negrito, centralizado);
 - Local - cidade (caixa baixa, centralizado);

Ano de depósito (centralizado).

Exemplo:

<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Campus Centro-Oeste “Dona Lindu” – CCO Curso de Medicina</p> <p>Aparecida Silva de Jesus João Beltrano Araújo José Fulano da Silva Maria Ciclana da Penha</p> <p>QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES PÓS- MENOPÁUSICAS USUÁRIAS E NÃO-USUÁRIAS DE TERAPIA HORMONAL</p> <p>Divinópolis 2012</p>
--

Contracapa

- A Contracapa deve conter elementos essenciais que identifiquem a obra.
- **Elementos obrigatórios:**
 - Autor(es) - primeiro elemento da folha de rosto (caixa baixa, centralizado, em ordem alfabética);
 - Título principal (caixa alta, negrito, centralizado);
 - Subtítulo (se houver), precedido de dois pontos (caixa baixa, negrito, centralizado);
 - Nota de apresentação – natureza (trabalho acadêmico, tese, dissertação ou monografia); nome da instituição a que é submetida e área de concentração ou disciplina. Devem ser digitados com alinhamento recuado a 7 cm para a direita;
 - Nome completo do orientador e coorientador (quando houver), digitados com alinhamento recuado a 7 cm para a direita;
 - Local - cidade (caixa baixa, centralizado);
 - Ano de depósito (centralizado).

Exemplo:

Aparecida Silva de Jesus
João Beltrano Araújo
José Fulano da Silva
Maria Ciclana da Penha

**QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES PÓS-
MENOPÁUSICAS USUÁRIAS E NÃO-USUÁRIAS DE
TERAPIA HORMONAL**

Trabalho apresentado à disciplina
Prática de Investigação Científica
I (MD 023), do Curso de
Medicina da Universidade
Federal de São João Del-Rei,
Campus Centro-Oeste “*Dona
Lindu*”.

Fulana da Silva

Divinópolis
2012

Lista de Figuras

- O título deve estar **CENTRALIZADO**, em negrito e caixa alta;
- Relação de ilustrações (desenhos, gravuras, imagens, esquemas, fluxogramas, fotografias, quadros, gráficos, plantas, mapas, retratos, etc.) que aparecem no texto, e sua respectiva localização (página);
- A numeração de referência deve estar em números arábicos;
- As ilustrações que fazem parte de Anexos não são descritas na lista.

Formatação – Figuras

- As ilustrações devem ser colocadas **CENTRALIZADAS** e o mais próximo possível do texto a que se refere.
- Cada ilustração deve ter numeração sequencial em todo o texto e não por seção. (Figura 1, Figura 2, Figura 3, etc.);
- A identificação da ilustração deve ser inserida na parte superior, contendo: nome específico da ilustração, número em algarismos arábicos, travessão e título. Ex: Figura 3 - Fluxograma de Ação;

- A identificação da ilustração deve estar com letra em tamanho 12 e espaçamento entre linhas de 1,5 cm.
- No caso de ilustração retirada de alguma obra, deve ser colocada uma numeração sequencial após a identificação da ilustração. Todas as obras citadas nas fontes devem ser listadas nas Referências.

Lista de Tabelas

- O título deve estar **CENTRALIZADO**, em negrito e caixa alta;
- Relação das tabelas que aparecem no texto, e sua respectiva localização (página);
- A numeração de referência deve estar em números arábicos;
- No caso de uma tabela utilizar mais de uma página, deve-se colocar como referência numérica a página a qual ela inicia;
- As tabelas que fazem parte de anexos não são descritas na lista.

Formatação – Tabelas

- A localização da tabela deve ser o mais próximo possível do texto a que se refere;
- Toda tabela deverá conter título conciso, indicando a natureza, a abrangência geográfica e temporal de seus dados. Ex: Tabela 6 - Mortalidade - Brasil - 1998
- A formatação da identificação e da fonte (quando existir) da tabela seguem o mesmo padrão da formatação de figuras;
- Caso a tabela seja maior que a página, em linhas ou colunas, deve ser dividida em duas ou mais páginas, repetindo-se o cabeçalho na página seguinte. No topo da tabela, junto à linha do cabeçalho, alinhadas a direita devem-se colocar as expressões entre parênteses: (continua) ou (continuação).

Sumário

- O título deve estar **CENTRALIZADO**, em negrito e caixa alta;
- Devem abordar **TODAS** as Seções e Subseções;
- A numeração de referência deve estar em números arábicos;
- O espaçamento entre linhas do corpo do texto do sumário deve ser simples, e não de 1,5 cm;
- **DEVE** haver um espaço em branco separando uma Seção Primária de outra Seção Primária, ou separando uma Subseção de uma Seção Primária, no entanto, **NÃO** deve haver espaço em branco separando duas Subseções subsequentes ou uma Subseção de sua Seção Primária.
- Em caso de existência de Anexos, esses devem ser colocados no final do sumário sem, no entanto, conter referências numéricas, pelo fato de Anexos não serem numerados.
- Para as seções textuais utilizar numeração progressiva em algarismos arábicos, limitada até a seção quinária. Devem ser diferenciadas utilizando os recursos gráficos abaixo. Este recurso deverá ser utilizado da mesma forma no sumário e no texto.

Exemplo de seções textuais:

1. SEÇÃO PRIMÁRIA (CAIXA ALTA, NEGRITO, TAMANHO 12)

1.1. Seção Secundária (Caixa baixa, negrito, tamanho 12)

1.1.1. Seção Terciária (Caixa baixa, negrito, *itálico*, tamanho 12)

1.1.1.1. Seção Quaternária (Caixa baixa, negrito, sublinhado, tamanho 12)

1.1.1.1.1. Seção Quinária (Caixa baixa, sem negrito, tamanho 12)

Exemplo de sumário:

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
1.1. Climatério e Menopausa	3
1.1.1. <i>Fisiopatologia</i>	4
1.1.2. <i>Sinais e Sintomas</i>	4
1.2. (...)	6
2. OBJETIVOS	10
2.1. Objetivo geral	10
2.2. Objetivos específicos	10
REFERÊNCIAS	11
ANEXOS	

Introdução (Citações)

- Todos os parágrafos da Introdução devem conter uma ou mais citações de Referências Bibliográficas utilizadas e essas citações devem seguir a **Norma de Vancouver** para Citações.
- As citações deverão ser numeradas consecutivamente conforme a ordem em que forem mencionadas pela **primeira vez** no texto.
- Logo após uma frase ou parágrafo que contenha uma citação, devem ser colocados os números das referências de forma **sobrescrita** e em ordem crescente. Caso mais do que uma referência esteja sendo mencionada pela primeira vez no texto, deve-se ordená-las em ordem alfabética.
- Ex:
Estima-se, assim, que as mulheres permaneçam aproximadamente um terço de suas vidas em estado de deficiência hormonal, fator este responsável por alterações fisiológicas e comportamentais^{1,5,8}.

2. Objetivos

- Nessa parte, deve-se abordar o Objetivo Geral do Trabalho e os Objetivos Específicos que procuram ser alcançados durante o desenvolvimento do mesmo;
- No aspecto do Objetivo Geral deve ser colocado o que o trabalho visa a resolver no âmbito do tema proposto, procurando sempre ser realista quanto às dificuldades de sua realização;
- Nos Objetivos Específicos **NÃO** devem ser colocados os objetivos pessoais (dos alunos), isto é, aquilo que os autores terão como crescimento pessoal, mas sim aquilo ao qual o trabalho poderá ajudar na Comunidade e/ou no meio acadêmico e médico.

Referências

- O título deve estar **CENTRALIZADO**, em negrito e caixa alta;
- O espaçamento deve ser simples (não é 1,5 cm) e deve-se ter um espaço em branco separando cada referência;
- As referências **DEVEM** ser colocadas na ordem em que são citadas durante o texto, com numeração sequencial em números arábicos, sendo a mesma numeração da citação;
- **NÃO** deve-se utilizar o recuo de Parágrafo Padrão (1,25 cm) para as Referências.
- As referências bibliográficas utilizadas nas citações devem ser **preferencialmente** de artigos **atuais** ou artigos de referência sobre o tema abordado, que tenham sido publicados na Biblioteca Virtual de Saúde (MEDLINE, LILACS e PubMed).
- Deve-se procurar utilizar um número razoável de Referências, de forma que o trabalho possua comprovação teórica.
- Todas as obras citadas no trabalho (no corpo do texto, fontes de tabelas e figuras) devem compor a listagem de Referências Bibliográficas;

ANEXOS (opcional)

São textos ou documentos **não elaborados pelo autor**, que servem como comprovação de sua argumentação. Exemplos: Relatórios de circulação interna, *folder* institucional, etc.

- O Anexo somente deve ser utilizado se a informação for relevante para o trabalho, podendo conter tabelas que ocupam páginas inteiras, figuras ou gravuras muito grandes, dentre outros.
- Podem ser colocados textos ou documentos não elaborados pelo autor, que servem como comprovação de sua argumentação. Exemplos: Relatórios de circulação interna, *folder* institucional, etc.
- O título deverá ser precedido da palavra “ANEXO”, **CENTRALIZADO**, com letras em caixa alta e negrito. Recebe identificação alfabética com letras maiúsculas, travessão e seu respectivo título. Exemplo: ANEXO A – Relatório interno do PSF Judas Perdeu as Botas; ANEXO B – Formulário de cadastramento de pacientes.
- Anexos não devem ser numerados;

APÊNDICES (opcional)

São documentos **elaborados pelo autor**. Exemplo: carta aos pais, carta para instituições, carta para CEP, TCLE, orientações para coleta de dados, cartilhas e folder produzidas para elaboração da pesquisa, para orientação, etc.

APÊNDICE VI - ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.

O TCLE deve conter o número de telefone e endereço do CEP, redigido na forma de um convite a partir das seguintes considerações (Resolução CNS 466/2012)

1 - Exige-se que o esclarecimento dos sujeitos se faça em linguagem acessível e que inclua necessariamente os seguintes aspectos:

- a) a justificativa, os objetivos e os procedimentos que serão utilizados na pesquisa;
- b) os desconfortos e riscos possíveis e os benefícios esperados;
- c) os métodos alternativos existentes;
- d) a forma de acompanhamento e assistência, assim como seus responsáveis;
- e) a garantia de esclarecimentos, antes e durante o curso da pesquisa, sobre a metodologia, informando a possibilidade de inclusão em grupo controle ou placebo;
- f) a liberdade do sujeito se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado;
- g) a garantia do sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa;
- h) as formas de ressarcimento das despesas decorrentes da participação na pesquisa; e
- i) as formas de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

2 - O termo de consentimento livre e esclarecido obedecerá aos seguintes requisitos:

- a) ser elaborado pelo pesquisador responsável, expressando o cumprimento de cada uma das exigências acima;
- b) ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa que referenda a investigação;
- c) ser assinado ou identificado por impressão dactiloscópica, rubricado em todas as páginas por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou por seus representantes legais; e
- d) ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador.

3 - Nos casos em que haja qualquer restrição à liberdade ou ao esclarecimento necessário para o adequado consentimento, deve-se ainda observar:

- a) em pesquisas envolvendo crianças e adolescentes, portadores de perturbação ou doença mental e sujeitos em situação de substancial diminuição em suas capacidades de consentimento, deverá haver justificção clara da escolha dos sujeitos da pesquisa, especificada no protocolo, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, e cumprir as exigências do consentimento livre e esclarecido, através

dos representantes legais dos referidos sujeitos, sem suspensão do direito de informação do indivíduo, no limite de sua capacidade;

b) a liberdade do consentimento deverá ser particularmente garantida para aqueles sujeitos que, embora adultos e capazes, estejam expostos a condicionamentos específicos ou à influência de autoridade, especialmente estudantes, militares, empregados, presidiários, internos em centros de readaptação, casas-abrigo, asilos, associações religiosas e semelhantes, assegurando-lhes a inteira liberdade de participar ou não da pesquisa, sem quaisquer represálias;

c) nos casos em que seja impossível registrar o consentimento livre e esclarecido, tal fato deve ser devidamente documentado, com explicação das causas da impossibilidade, e parecer do Comitê de Ética em Pesquisa;

d) as pesquisas em pessoas com o diagnóstico de morte encefálica só podem ser realizadas desde que estejam preenchidas as seguintes condições:

- documento comprobatório da morte encefálica (atestado de óbito);

- consentimento explícito dos familiares e/ou do responsável legal, ou manifestação prévia da vontade da pessoa;

- respeito total à dignidade do ser humano sem mutilação ou violação do corpo;

- sem ônus econômico financeiro adicional à família;

- sem prejuízo para outros pacientes aguardando internação ou tratamento;

- possibilidade de obter conhecimento científico relevante, novo e que não possa ser obtido de outra maneira;

e) em comunidades culturalmente diferenciadas, inclusive indígenas, deve-se contar com a anuência antecipada da comunidade através dos seus próprios líderes, não se dispensando, porém, esforços no sentido de obtenção do consentimento individual;

f) quando o mérito da pesquisa depender de alguma restrição de informações aos sujeitos, tal fato deve ser devidamente explicitado e justificado pelo pesquisador e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados obtidos a partir dos sujeitos da pesquisa não poderão ser usados para outros fins que os não previstos no protocolo e/ou no consentimento.

RISCOS E BENEFÍCIOS

Considera-se que toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve risco. O dano eventual poderá ser imediato ou tardio, comprometendo o indivíduo ou a coletividade.

1 - Não obstante os riscos potenciais, as pesquisas envolvendo seres humanos serão admissíveis quando:

a) oferecerem elevada possibilidade de gerar conhecimento para entender, prevenir ou aliviar um problema que afete o bem-estar dos sujeitos da pesquisa e de outros indivíduos;

b) o risco se justifique pela importância do benefício esperado;

c) o benefício seja maior, ou no mínimo igual às outras alternativas, já estabelecidas para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento.

2 - As pesquisas sem benefício direto ao indivíduo devem prever condições de serem bem suportadas pelos sujeitos da pesquisa, considerando sua situação física, psicológica, social e educacional.

3 - O pesquisador responsável é obrigado a suspender a pesquisa imediatamente ao perceber algum risco ou dano à saúde do sujeito participante da pesquisa, conseqüente à mesma, não previsto no termo de consentimento. Do mesmo modo, tão logo constatada a superioridade de um método em estudo sobre outro, o projeto deverá ser suspenso, oferecendo-se a todos os sujeitos os benefícios do melhor regime.

4 - O Comitê de Ética em Pesquisa da instituição deverá ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo.

5 - O pesquisador, o patrocinador e a instituição devem assumir a responsabilidade de dar assistência integral às complicações e danos decorrentes dos riscos previstos.

6 - Os sujeitos da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização.

7 - Jamais poderá ser exigido do sujeito da pesquisa, sob qualquer argumento, renúncia ao direito à indenização por dano. O formulário do consentimento livre e esclarecido não deve conter nenhuma ressalva que afaste essa responsabilidade ou que implique ao sujeito da pesquisa abrir mão de seus direitos legais, incluindo o direito de procurar obter indenização por danos eventuais.

APÊNDICE VII

MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ATENÇÃO: Este TCLE deverá ser adequado a cada tipo de pesquisa. Cabe ao pesquisador fazer este ajuste.

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE
(De acordo com o item IV da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde
sobre Pesquisa envolvendo seres humanos)**

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: (colocar título da pesquisa).

A JUSTIFICATIVA, OS OBJETIVOS E OS PROCEDIMENTOS

O motivo que nos leva a estudar o problema (colocar a doença, assunto, alteração, etc.) é (descrever os motivos e a importância de forma breve e com linguagem acessível).

A pesquisa se justifica (descrever de forma breve e com linguagem acessível a justificativa da pesquisa).

O objetivo desse projeto é (colocar o objetivo principal com linguagem acessível).

O(s) procedimento(s) de coleta de material (dados, amostra biológica, etc.) será da seguinte forma: (explicar, linguagem acessível, como serão coletados os materiais biológicos, dados, entrevistas (se serão gravadas ou não), questionários, etc.).

DESCONFORTOS E RISCOS E BENEFÍCIOS

(Descrever os riscos, mesmo que mínimos, e as medidas protetoras. Descrever também os benefícios).

O risco de sua participação na pesquisa é mínimo e está relacionado com (descrever em linguagem acessível os riscos). Contudo, serão adotadas as medidas de prevenção/minimização dos riscos como (descrever as medidas de proteção e/ou medidas preventivas).

Como benefício desta pesquisa acreditamos com (descrever, em linguagem acessível, os benefícios).

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA

(Explicar como serão encaminhados e acompanhados os participantes da pesquisa).

Caso você apresente algum problema em seus exames clínicos, laboratoriais, etc. você será encaminhado para...

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO

Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

O(s) pesquisador(es) garante(m) o sigilo de sua identidade. Os resultados (exames, resultados da pesquisa, etc.) serão divulgados em eventos científicos e publicações científicas e seu nome ou o material que indique a sua participação não serão divulgados.

Com o seu consentimento o termo será apresentado em duas vias, uma cópia dele ficará com os pesquisadores e a outra com o (a) senhor (a).

Em caso de dúvida, comunicar os pesquisadores responsáveis ou ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Campus Centro-Oeste Dona Lindu da Universidade Federal de São João Del Rei (CEPES-CCO/UFSJ), situado na Avenida Sebastião Gonçalves Coelho nº 400; Bairro Chanadour; Divinópolis MG. Tel: (37) 3221-1580; E-mail: cepes_cco@ufs.edu.br.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, GARANTIA DE RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS

A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional (em caso de haver gastos com transporte, alimentação, etc. deve ser prevista uma compensação financeira).

(Também deverá ser incluída a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa). Os pesquisadores garantem indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa...

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE

Agradecemos a sua colaboração e solicitamos a declaração do seu consentimento livre e esclarecido neste documento. Através da sua rubrica em todas as páginas e a assinatura na última página.

*Eu, _____, _____ anos, concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário (a) do estudo "_____
que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.*

Divinópolis _____ de _____ de 2013.

Assinatura do Participante

Testemunha 1

Testemunha 2

Pesquisador responsável:

Nome, telefone, endereço institucional, e-mail.